



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
DEZOITO DE DEZEMBRO DO ANO DE DOIS
MIL E VINTE. -----**

----- Aos dezoito dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte, no Auditório do Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **1 - INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 - EXPEDIENTE** -----

----- **3 - INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 - ORDEM DO DIA**-----

----- **5.1 – Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal;**-----

----- **5.2 - Apreciação e Análise da informação do Auditor Externo relativa ao 1.º Semestre de 2020;**-----

----- **5.3 –Análise e Votação do Regulamento Municipal de Instrução dos Procedimentos Administrativos;**-----

----- **5.4 – Análise e Votação do Regulamento Municipal de Funcionamento e Utilização do Auditório e Sala de Exposições da Freguesia de Oiã;**-----

----- **5.5 – Análise e Votação do Contrato Interadministrativo para a Delegação da Competência da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã – Autorização de Assunção de Compromissos Plurianuais;**-----

----- **5.6 – Análise e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e Orçamento para 2021 e Mapa de Pessoal; -----

----- **5.7 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro.** -----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** e **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO**.

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Susana Maria da Silva Martins, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Almerinda Nogueira Belchior. -----

----- Eram dezanove horas, quando foi declarada aberta a Sessão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO, DE OLIVEIRA MARTINS** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, informou que iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número 1 do artigo 27.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro conjugado com o número 1 do artigo 22.º do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no Auditório do Quartel das Artes Dr.º Alípio Sol, devido ao contexto de pandemia vivido. -----

----- Informou ainda que a presente Sessão da Assembleia Municipal, estava a ser transmitida online. -----

----- Deu nota que lhe tinha sido transmitido pelo Presidente da Câmara, as ausências da Vereadora Lília Ana Águas, por se encontrar em confinamento profilático e do Vereador António Mota por questões de saúde. -----

----- No que respeita ao ponto **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu o uso da palavra à 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal.-----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros António Pedro Mendes da Silva Campos, Conceição Emília Roça de Vasconcelos Mota, Carlos Manuel Ferreira Ferreira, Acílio Dias Vaz e Gala, Patrícia Sofia de Louro Lemos, Ricardo Samuel de Oliveira Regalado, Cidalina Vieira Samagaio Matos e o Presidente da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa Acílio dos Santos Ferreira.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados comunicaram por escrito a ausência e solicitaram a justificação da falta à presente Sessão da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição feita pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal respetivamente, João Bastos, Diogo Azenhas Mota, João Vitória, Paulo Miguel Barata, Gonçalo Roque Batista, Lília Maria Santos Tavares, Marco Alves e Fernanda Mota Duarte. - -----

----- Deu nota que os Membros da Assembleia Arsélio Canas, Carlos Manuel Cura dos Santos e Lília Tavares, tinham informado a Mesa que chegariam mais tarde.-----

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou ter sido recebida correspondência de variados tipos e de diferentes entidades, que se encontrava arquivada e disponível para consulta dos Membros da Assembleia que assim o entendessem, passando a dar nota da mesma de forma sucinta, dando ênfase aos seguintes documentos: -----

----- O relatório sobre a evolução, de uma forma cronológica, da Covid-19 no Concelho de Oliveira do Bairro, solicitado pela Mesa da Assembleia à Câmara Municipal tendo sido o mesmo distribuído a todos os Membros da Assembleia; -----

----- A receção da comunicação por parte da Câmara, da listagem das isenções de taxas no



Oliveira do Bairro assembleia municipal

âmbito da Covid-19, posteriormente encaminhada aos líderes de Bancada;-----

----- A receção do Relatório da Comissão de Acompanhamento Orçamental;-----

----- A receção por parte da Câmara Municipal do Relatório de Contas e Orçamento para o ano de 2021 e Mapa de Pessoal.-----

----- Um ofício do Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Duarte Novo a solicitar a inclusão na Ordem de Trabalhos da presente Assembleia, relativo ao apoio financeiro para comparticipação na aquisição e terrenos para a expansão do cemitério da Vila de Bustos, tendo logo enviado aos Líderes de Bancada o referido ofício para conhecimento dos mesmos. -

----- Nesse sentido e ao abrigo do disposto no número 2 do artigo 50.º do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, informou que iria colocar à votação da Assembleia a inclusão do referido ponto da Ordem de Trabalhos, não sem antes ter dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que justificasse a urgência do agendamento do ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – após ter dirigido os seus cumprimentos aos presentes, e antes de avançar com a justificação solicitada, informou que a Vereadora Lília Ana Águas tinha testado positivo à Covid-19, estando por isso em isolamento, desejando que terminasse o mais rápido possível, relativamente ao Vereador António Mota disse que estava com uma situação de saúde delicada, estando no momento hospitalizado, desejando-lhe assim, em nome do Executivo as rápidas melhoras. -----

----- Reportando-se à urgência da inclusão do já referido ponto na Ordem de Trabalhos, deu nota que a União de Freguesias estava a fazer a ampliação do cemitério de Bustos, tendo a Junta de Freguesia procedido às negociações e tinha todo o interesse em fazer as aquisições, ainda no presente ano, tratando-se de um montante substancial que logo que seja aprovado seria disponibilizado para que a Junta de Freguesia proceda às referidas aquisições de terrenos. -----

----- Esclareceu que o assunto não tinha vindo antes, porque se estava à espera de um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

conjunto de pareceres, a enviar pela Junta de Freguesia, para que, em conjunto com o apoio para a aquisição dos terrenos, fosse também dado um apoio para possíveis indemnizações que viessem a acontecer, devido à existência de árvores de fruto nos referidos terrenos.-----

----- Foi questionado aos Membros presentes, se pretendiam referir algo sobre a inclusão de um novo ponto na Ordem de Trabalhos, tendo sido dado o uso da palavra ao Membro Armando Humberto; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Afirmou que no ponto de vista da Bancada do UPOB, não achavam que fosse uma boa prática incluir novos pontos na Ordem de Trabalhos, contudo também percebiam que a dinâmica de alguns assuntos não permitia que fosse de outra forma. -----

----- Deu nota que a Bancada do UPOB não iria objetar a inclusão do ponto na Ordem de Trabalhos.-----

----- Foi assim colocada a votação a inclusão de um novo ponto na Ordem de Trabalhos, tendo sido informado que estavam presentes nos trabalhos 22 Membros da Assembleia.-----

----- Efetuada que foi a Votação foi **aprovado por Maioria com 21 Votos a Favor e 1 Abstenção a introdução na Ordem de Trabalhos o ponto 5.8 – Análise e Votação da Informação/Proposta n.º 314 | GAP – Apresentada pelo Gabinete de Apoio à Presidência – Apoio Financeiro para Participação para Aquisição de Terrenos – Expansão do Cemitério da Vila de Bustos.** -----

----- Abstenção do Membro da Assembleia do Grupo Municipal do PPD-PSD Nuno Barata.

----- Seguidamente informou que se iria dar seguimento à aprovação de quatro atas da Assembleia Municipal, estando dispensada, nos termos e ao abrigo do disposto do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 45.362, de 21 de novembro de 1963, a leitura das mesmas e que iriam ser



Oliveira do Bairro assembleia municipal

colocadas a votação, por terem sido previamente distribuídas a todos os Membros da Assembleia.-----

----- Relativamente à apreciação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26 de junho de 2020, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, questionou se tinham algum reparo a fazer à mesma, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. -- -----

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 26 de junho de 2020, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 26 de junho de 2020 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia, Regina Alves, Miguel Oliveira, João Vitória, José Carvalheira e o Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Vítor Oliveira. -----

----- -De seguida procedeu-se à apreciação da Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 1931 de julho de 2020, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo questionado se tinham algum reparo a fazer em relação à Ata em questão o que não se verificou, tendo sido colocada a votação.-----

-----Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, datada de 31 de julho de 2020, foi Aprovada por Unanimidade.** -----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 31 de julho de 2020 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Regina Alves, Nuno Barata, Paulo Figueiredo, João Vitória, Lília Tavares e Conceição Mota. -----

----- Relativamente à apreciação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 28 de setembro de 2020, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, questionou se tinham algum reparo a fazer à mesma, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação. --



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 28 de setembro de 2020, foi Aprovada por Unanimidade.**-----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 28 de setembro de 2020 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia, Marco Alves, Arsélio Canas e Annelise Guimarães.-----

----- Relativamente à apreciação da Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 13 de outubro de 2020, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, questionou se tinham algum reparo a fazer à mesma, o que não se verificou, tendo sido colocada a votação.

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, datada de 13 de outubro de 2020, foi Aprovada por Unanimidade.**-----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 13 de outubro de 2020 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia, João Bastos, Gonçalo Roque, Fernanda Duarte, Marco Alves, Paulo Figueiredo, Lília Tavares, João Vitória, Paulo Barata e Diogo Mota.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota que no seguimento à iniciativa decidida e aprovada em sede de Comissão Permanente de dar convidar uma Associação a fazer a sua apresentação em Assembleia Municipal, contudo, foi também decidido, em sede da Comissão Permanente, que nas Sessões da Assembleia em que sejam apresentadas as Grandes Opções do Plano de Orçamento ou o Relatório de Contas, não seria convidada nenhuma Associação, por forma a não alongar os trabalhos.-----

----- De seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitado ao Secretário da Mesa que procedesse à leitura da nota introdutória do presente ponto da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Ordem de Trabalhos. -----

-----Secretário da Mesa **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – teceu a seguinte intervenção: -----

-----“... *A mesa entendeu que sempre que esteja presente público nas Assembleias Municipais, dever-se-á prestar o seguinte esclarecimento:*-----

-----*Nos termos regimentais (artigo 34.º e 41.º do Regimento em vigor), o período de intervenção aberto ao público, será antecedido de prévia inscrição dos interessados, nele podendo intervir qualquer cidadão residente, natural ou com interesses na área geográfica do Município e com idade superior a 18 anos, podendo fazê-lo quer a título individual, quer em representação de organizações coletivas com sede na referida área geográfica, quando credenciado para o efeito. Cada interveniente só poderá usar da palavra uma vez pelo período máximo de 5 minutos.* -----

-----*Ainda nos termos do artigo 41.º os esclarecimentos a solicitar pelo público serão sempre dirigidos à Mesa da Assembleia e nunca diretamente a qualquer membro da Assembleia Municipal e não poderão dizer respeito às matérias da Ordem do Dia.* -----

-----*A Mesa da Assembleia, se tiver possibilidade para tal, esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente por ofício.* -----

-----*A nenhum cidadão é permitido, sob qualquer pretexto, intrometer-se nas discussões e aplaudir ou reprovar as opiniões emitidas.”*-----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - deu conhecimento da existência de uma inscrição por parte do público, solicitando que aquando da intervenção o cidadão se identificasse, dando de seguida o uso da palavra ao mesmo; -----

-----**MANUEL ALBERTO DA SILVA FERREIRA** residente na Palhaça – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

-----Reportando-se ao artigo publicado no Jornal da Bairrada, referente à existência de cães vadios na Freguesia da Palhaça, em que atacaram uma capoeira e mataram várias galinhas, disse



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que infelizmente não era só naquela freguesia que se registavam essas ocorrências. Nesse sentido apelou ao Executivo que resolvesse essa questão o mais breve possível, por forma a evitar mais incidentes. -----

-----Agradeceu o voucher e o livro de atividades que foi entregue aos idosos do Concelho no âmbito do evento “65 em Festa”, dizendo que tinha sido um gesto simpático por parte da Câmara Municipal.-----

-----Desejou a todos os eleitos festas felizes e um novo ano próspero tanto a nível pessoal como profissional. -----

-----Dirigiu também uma palavra especial aos dois Vereadores que estavam ausentes por motivos de saúde, fazendo votos para que a cura dos mesmos seja rápida. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – agradeceu as palavras do munícipe, em nome dos Membros da Assembleia e desejando-lhe um bom Natal.

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões apresentadas; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS DE ALMEIDA NOVO** – agradeceu as palavras do munícipe. -----

----- Sobre o voucher e o livro de atividades entregues pela Câmara, esclareceu que tinha sido uma forma de levar aos maiores de idade uma lembrança, e também assim fazer uma motivação ao consumo no comércio local. Nesse âmbito agradeceu às Juntas de Freguesia, na pessoa dos seus Presidentes e secretárias, porque sem estes não teria sido possível realizar esse trabalho. -----

----- No que diz respeito à situação dos cães vadios, referiu que infelizmente a falta de atuação que se possa ter é por ausência de espaço para colocar tão grande quantidade de animais, cães e gatos, sem dono e também porque a legislação não tem permitido aplicar outras medidas, que poderiam solucionar essa situação, que passava pela castração.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que se fosse possível aplicar essa medida, certamente que o Município já o estaria a aplicar, evitando assim novas ninhadas, e conseqüentemente o aumento da existência de animais vadios.-----

----- Deu nota que, não obstante o planeamento que estava a ser feito com a Região de Aveiro na construção e ampliação de três canis intermunicipais, era temido por todos os autarcas que apenas nos primeiros seis meses os canis fiquem com a ocupação no máximo.-----

----- Referiu que era necessário fazer uma alteração à legislação, sendo uma das preocupações dos onze municípios que compõem a CIRA.-----

----- Disse ainda que também se teria que aumentar a fiscalização porque alguns dos animais que andavam nas ruas tinham dono e se existisse descentralização de competências nessa área, poderia ser algo de competência municipal e assim poder avançar com as medidas que achasse necessárias.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que já estavam presentes os Membros da Assembleia Carlos Santos, Lília Tavares e Arsélio Canas.-- -----

----- Foi assim concluído o ponto da ordem de Trabalhos.-----

----- Deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **4 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.**-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – solicitou aos Membros que pretendessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos para que se inscrevessem, informando que dado ao número de inscrições e após o rateamento do tempo os mesmos, segundo o Regimento teriam apenas três minutos de intervenção sendo-lhes seguidamente dado o uso da palavra;-----

----- **GONÇALO ROQUE BATISTA** – após dirigir os seus cumprimentos a todos os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

presentes disse que a sua atividade profissional estava ligada ao turismo e sempre que lhe era possível trazia pessoas a Oliveira do Bairro, notando que um dos elementos que tem feito distinção e que tinha potencial eram as Bateiras do Cértima, criadas pelo chefe João Moreira, doce que poderia ser apenas adquirido nos edifícios da Rota da Bairrada ou diretamente com o próprio chefe. Questionou qual o motivo de o referido doce não estar disponível nas pastelarias do Concelho, apesar de ter tido conhecimento que existiu um protocolo entre a Câmara Municipal e o chefe para que este ensinasse, mas do que teve conhecimento não tinha havido adesão das pastelarias para o efeito. -----

----- Deu nota que tinha ido visitar o Museu de Etnomúsica, tendo gostado do que tinha visto e que o mesmo merecia ser mais visitado tanto pelos munícipes do Concelho como pelos de fora, porém tem alguns aspetos que pretendia dar nota. -----

----- Disse que alguns dos painéis já estavam um pouco desbotados e mereciam manutenção, o espaço deveria ser modernizado talvez com a inserção de uns painéis interativos com a história do espólio do Museu.-----

----- Afirmou que tinha sido muito bem acompanhado, tendo-lhe sido mostrado uma exposição temporária existente no local, onde existiam alguns projetores antigos que o levaram a pensar que os ditos projetores poderiam ficar muito bem expostos e integrados no antigo cinema de Bustos se o edifício estivesse devidamente recuperado.-----

----- Questionou se existiam planos para o referido edifício e se não existiam, na sua opinião, seria importante conservar-se o espaço. -----

----- Terminado que foi o seu tempo de intervenção de três minutos disse que ainda tinha alguns pontos a referir, mas como pretendia cumprir com o estipulado pela Mesa, terminava a sua intervenção. -----

----- Foram feitas algumas intervenções, no sentido de se interpretar também o espírito da Lei e que não se fosse tão rigoroso quanto ao rateio do tempo, não obstante os Membros da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Assembleia serem diretos e concisos nas suas intervenções, tendo sido sugerido que se deliberasse no sentido de se prolongar a discussão do ponto por mais uma hora. -----

----- Colocada a questão à Assembleia, foi deliberado por unanimidade, que o presente ponto da Ordem de Trabalhos fosse prolongado por mais sessenta minutos, para além do estipulado no Regimento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou os Membros da Assembleia que passavam a ter nove minutos de intervenção no presente ponto da Ordem de Trabalhos, dando assim novamente o uso da palavra ao Membro da Assembleia Gonçalo Roque para que este pudesse concluir a sua intervenção; -----

----- **GONÇALO ROQUE BATISTA** – afirmou que Oliveira do Bairro, cidade, merecia já há alguns anos um museu da cidade. -----

----- Disse que compreendia que no presente ano, nem para o próximo fosse o momento oportuno, mas dever-se-ia pensar no assunto, porque apesar de não se ter castelos nem palácios, com a exceção do Palacete Visconde de Bustos, bem como o solar dos Pinto Bastos, já em ruínas no Silveiro, que se tivesse sido devidamente preservado há trinta anos agora estaria em condições, o Concelho tinha algum património que merecia ser exposto num espaço digno.

----- Referiu que no dito museu poderia existir uma secção dirigida ao arroz e a sua importância para Oliveira do Bairro, outra secção ligada ao tijolo, quanto à cerâmica já estaria contemplada para o recentemente requalificado edifício da Cerâmica Rocha, podendo ainda ser criada uma secção ligada à história do Concelho, onde poderia estar exposto o Brasão do Solar dos Pinto Bastos, o Brasão dos Tavares de Castro e ainda o Brasão da família Melo que existia numa casa perto da escola Acácio Azevedo, demolida nos anos setenta, brasão esse que estaria ao cuidado da Câmara Municipal. -----

----- Afirmou que se tratava de uma mera sugestão que serviria para incrementar a valorização do património do Concelho, que na sua opinião não deveria ser só turismo para



Oliveira do Bairro assembleia municipal

peças de fora do Concelho, mas deveria ser essencialmente para os munícipes do Concelho que deveriam ter conhecimento o que caracterizava a sua terra, a sua história. -----

----- Quanto ao local do museu disse que poderia ser feito de raiz, ou então aproveitar um edifício já existente dando o exemplo da casa dos Tavares de Castro. -----

----- Recordou que numa das Assembleias, foi referido que estava a ser implementado no Concelho, nova sinalética, questionou em que ponto de situação estava esse processo. -----

----- Referiu que numa notícia que tinha lido, que no próximo Orçamento de Estado para 2021, estaria previsto um mecanismo por parte do Governo para libertar os Municípios de contratos de concessões, podendo essas regressar à oferta pública, podendo os Municípios solicitar um empréstimo ao fundo de apoio municipal, com o objetivo de resgatar contratos de concessões de água, saneamento e resíduos urbanos, desde que se revelasse bastante vantajoso. Dado a concessão das águas, nomeadamente a questão do preço e dos problemas que tinha trazido, questionou se não seria exequível um possível resgate com vista a beneficiar todos os Munícipes. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – dirigiu os seus cumprimentos aos presentes, dirigindo um abraço especial ao Vereador António Mota, desejando que regresse o mais rápido possível, desejando também as melhoras à Vereadora Lília Ana Águas. -----

----- Dirigiu também os parabéns ao munícipe Manuel Alberto pela contínua participação política na vida do Concelho. -----

----- Sobre a questão das águas levantada pelo Membro que o tinha antecedido, disse que iria merecer uma resposta interessante do Executivo Municipal, ficando a aguardar a mesma, pois seria a prova dos nove. -----

----- Referiu que para além da questão do empréstimo ao fundo de apoio municipal, o Orçamento de Estado para 2021, previa que a Administração Local apresentasse um défice de duzentos e dezasseis milhões de euros, antecipando que o impacto da pandemia nas finanças



Oliveira do Bairro assembleia municipal

locais, pudesse provocar o primeiro défice orçamental dos municípios na última década, contrariando a evolução positiva pós troika. -----

----- Afirmou que era tempo de o Município assumir novos desafios nas diversas áreas de serviço à comunidade, mas importava igualmente adaptar às realidades locais, ao processo de descentralização, que foram perturbados pela pandemia da covid-19, mas que era necessário assumir. -----

----- Solicitou que a pandemia não servisse de impedimento ou de desculpa, a não ser para aqueles que por falta de coragem e arrojo se limitavam a uma mera gestão diária.-----

----- Referiu que o processo de descentralização já batia à porta e nada no Município tinha sido ainda acautelado e como sempre se adiava para a última hora e mesmo no último momento, fazendo tudo de forma atabalhoada e com erros, assim era com tudo, até nas Grandes Opções do Plano, documento que refletia o futuro do Concelho, com uma rabula digna de qualquer peça teatral. Afirmou ainda que o documento tinha sido apresentado no último dia disponível sem qualquer possibilidade de análise por parte dos Vereadores e com erros que tinham provocado que o mesmo fosse corrigido três vezes em plena reunião de Câmara. -----

----- Reiterou que assim era com tudo, lamentando que em plena pandemia o Município não tenha ainda apresentado uma estratégia de salvaguarda do choque provocado pela pandemia, na sociedade do Concelho, nem um programa de desenvolvimento que garanta a sustentabilidade dos setores mais afetados pelas restrições impostas. -----

----- Disse não perceber a música natalícia, com o comércio fechado, não percebia porque parte do valor gasto na iluminação de natal, não tinha sido afetado ao comércio, não percebia porque que continuava a dar primazia a artistas nacionais de alta roda, quando atualmente deveriam estar primeiro os artistas do Concelho, não percebia o contínuo clima de conflitualidade com a Delegada de Saúde, com a Diretora do Agrupamento de Escolas e com ataques a dirigentes associativos, em jornais locais.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que se atiravam números para a comunicação social e parangonas para o facebook e depois descobre-se, que algumas associações ainda não tinham recebido os apoios, que algumas IPSS andavam à procura de álcool gel, que postos de saúde estiveram fechados em plena pandemia e depois havia o investimento com o festival de humor “*Hu’morde-me*”, em que um humorista humilhou um Membro do Executivo, sem que lhe tenha sido dada a resposta adequada.-----

----- Sobre o relatório do estado de situação da Covid-19 no Concelho, como sempre e mais uma vez, à última hora sem possibilidade de análise, contudo do que conseguiu analisar verificou que o documento não era nenhum relatório, mas sim uma descrição de atividades, pois até a colocação de uma tenda numa escola era referida.-----

----- Afirmou que um relatório deveria apresentar um enquadramento, a situação real, os aspetos positivos e os negativos, as medidas adotadas, as soluções para os próximos tempos e no fim é apresentada uma conclusão, o que não era o que constava no documento apresentado, faltando referir qual era a situação epidemiológica atual, quais eram as projeções de curto prazo para a epidemia, quais eram os contextos de infeção no Concelho que provocaram o facto de se estar no risco de muito elevado, quais as perceções sociais da Covid-19, qual o impacto social, económico no tecido comercial e industrial, nas empresas e no emprego, qual o impacto nas associações e nas IPSS, qual o impacto na atividade do Município, quais os erros cometidos e que deveriam ser corrigidos, que medidas eram necessárias para adotar no curto e longo prazo.

----- Referiu que infelizmente a Câmara de Oliveira do Bairro só sabia criticar o passado, adiar o presente e comprometer o futuro, não tendo um projeto novo, nenhuma candidatura estruturante e o futuro atualmente era um zero.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.

----- Reportando-se à intervenção do Membro Gonçalo Roque disse que foi uma intervenção no sentido de perspetivar o futuro em relação a uma questão que tinha a ver com o passado do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Concelho, um Concelho essencialmente rural, com marinhas de arroz, vinhas, oliveiras, entre outro tipo de agricultura, mas também tinha muitos moinhos que também tiveram o seu impacto no desenvolvimento do Concelho, assim como mais tarde as cerâmicas que se instalaram , a Cerâmica Rocha e a Pavimenta, sendo essa a indústria do Concelho. -----

----- Referiu que se a ideia do museu fosse para avançar, era de acordo que houvesse também uma secção dirigida ao agricultor, à agricultura e à pecuária do Concelho.-----

----- Questionou o Presidente da Câmara se já existia algum programa municipal de incentivo à natalidade e se a resposta for negativa, disse que a Bancada do UPOB propunha que para o ano de 2021, fosse contemplado no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano para 2022, uma verba de cerca de cem mil euros, para as crianças nascidas a partir de janeiro de 2022, considerando-se um investimento social e à economia local, que vise apoiar tantas famílias do Concelho, com o incentivo à natalidade até aos 36 meses de idade, sendo que, as despesas comparticipadas só poderiam ser efetuadas em estabelecimentos do Concelho.-----

----- Solicitou que o Presidente da Câmara informasse sobre as diligências já efetuadas sobre a mudança do Tribunal de Família e Menores de Oliveira do Bairro, nomeadamente para o Edifício dos Paços do Concelho, e para quando estaria prevista essa mudança, porque havia pessoas que o questionavam se o referido tribunal já tinha mudado definitivamente para Anadia.

----- Solicitou informação relativamente à credenciação de acordo com artigo 110.º da Lei Quadro dos Museus Portugueses para os museus do Concelho nomeadamente o Museu da Rádio “Radiolândia”, o Museu de Etnomúsica da Bairrada, ou o Museu de S. Pedro da Palhaça e se algum dos museus referidos pertencia à rede Portuguesa de Museus da Direção Geral do Património Cultural.-----

----- Reportando-se às escadas existentes nas traseiras do Edifício Público, disse que as mesmas ficaram por terminar, solicitando também que fosse colocado um resguardo em vidro junto à porta do referido edifício.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Questionou também relativamente às rotundas do Silveiro, do Facho e nas Agradas, se as mesmas iriam ou não avançar no ano de 2021. -----

----- Reportando-se ao Largo do Cruzeiro em Oiã, questionou se havia algum projeto previsto para o local, e se havia possibilidade de criar condições de estacionamento no parque subterrâneo para os comerciantes de forma a que os clientes dos comércios localizados no local possam estacionar por cima. -----

----- Questionou se já tinha sido feito o levantamento de toda a sinalética colocada no Concelho, sabendo-se que muita sinalética colocada não era legal e recordou que tinha sido referido pelo Executivo que iria proceder a esse levantamento. -----

----- Sobre a maquete que esteve muito tempo presente na entrada do edifício dos Paços do Concelho, questionou onde é que estava localizada atualmente, recordando que a Bancada do UPOB já tinha sugerido que a mesma fosse colocada numa escola do Concelho. -----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, desejando as melhoras aos Vereadores ausentes. -----

----- Reportando-se à Lei n.º 78/2017 de 17 de agosto, que tinha criado um sistema de informação cadastral simplificada e o Balcão Único do Prédio, que se tratava de uma plataforma que agregava a informação relacionada com as propriedades e os seus donos, com o objetivo de aumentar o conhecimento do território, proteger a propriedade e reforçar o ordenamento do território. -----

----- Referiu que o referido Balcão surgiu para ajudar os cidadãos na identificação da localização e limites das suas propriedades, de forma simples e gratuita, online ou através de uma rede de balcões de proximidade, sendo uma plataforma eletrónica única de articulação de cidadãos, com a Administração Pública no âmbito do cadastro predial. -----

----- Recordou que só em entidades públicas, havia as Finanças, a Câmara Municipal, o Registo Civil, os Registos e Notariados, e esse balcão iria simplificar essa coordenação. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Deu nota que o balcão permitia aos Municípios aderentes, disponibilizarem aos seus munícipes um serviço de georreferenciação simplificada, que encurtava o tempo e os recursos necessários ao mapeamento. Referiu que os registo de propriedades rústicas ou mistas era gratuito, durante um período de quatro anos após adesão dos Municípios e além disso, o referido balcão protegia e reforçava os direitos do proprietário a partir do momento em que o seu terreno era registado na Conservatória, com o reconhecimento dos seus limites geográficos e permitia ainda identificar os proprietários de parcelas de riscos de arder, ou que não cumpram as suas obrigações de zelo.-----

----- Afirmou que estava ciente que no território do Concelho haveria com toda a certeza, um conjunto de propriedades urbanas, rústicas ou mistas cujos titulares, localizações e limites não estariam atualizados, a disponibilização da referida ferramenta eletrónica permitia que os Municípios regularizassem de forma ágil e com redução de custos, as suas propriedades ao mesmo tempo que participavam na elaboração da carta cadastral das propriedades concelhias, documento essencial para a definição de uma estratégia futura de desenvolvimento global do Concelho.-----

----- Referiu que essa informação era tão ou mais importante que sabendo que no futuro a legislação ambiental iria reforçar as obrigações e as penalizações dos proprietários em relação aos seus prédios rústicos.-----

----- Disse ainda que por outro lado a caracterização pormenorizada da malha urbana permitirá uma melhor gestão do espaço urbano.-----

----- Afirmou que a adesão a esse sistema em nada prejudicava todo o trabalho já realizado, nessa área, interagindo com a celeridade na sua concretização.-----

----- Referiu que tinha verificado que o Município de Oliveira do Bairro não constava na lista de Municípios aderentes, e nesse sentido a Bancada do UPOB em nome da necessidade premente de uma estratégia para o futuro, desafiava o Executivo a desenvolver todos os esforços



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para que os munícipes de Oliveira do Bairro possam também, em breve, utilizar o Balcão Único do Prédio, para regularizarem algumas situações nas suas propriedades urbanas, rústicas ou mistas de forma simples e com redução de custos. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Reportando-se à questão das atas levantada há algumas Assembleias atrás, pela Secretária da Mesa da Assembleia, que de forma positiva e assertiva tinha respondido ao seu apelo, de fazer uma análise e um estudo sobre a situação das atas, nesse âmbito disse que também pretendia deixar algumas notas sobre o assunto. -----

----- Referiu que era evidente que no atual mandato tinha havido mais Sessões da Assembleia Municipal, comparativamente aos mandatos anteriores, contudo não lhe parecia que esse argumento fosse válido para justificar o atraso da entrega das atas. -----

----- Afirmou que a responsabilidade enquanto Assembleia seria encontrar soluções, porque a questão da quantidade de Sessões da Assembleia, estaria para se manter por questões que ultrapassavam o âmbito e a esfera do Município, mas tinha a ver com o aumento de responsabilidades da Assembleia Municipal e no seu entendimento a solução passaria por, no que tem a ver com os serviços de apoio à Assembleia Municipal, alocar um técnico municipal a tempo inteiro para o apoio efetivo ao órgão da Assembleia Municipal. -----

----- Saudou o Executivo pela indicação da Dr.^a Idália Sá Chaves para o Conselho de Curadores da Fundação Comendador Almeida Roque, uma pessoa que quer na área educativa como noutras, era uma personalidade marcante do Concelho sendo certo que seria valor acrescentado para a Fundação e também para o IPB, que também lhe merecia uma palavra de agradecimento e mérito ao seu Diretor Pedagógico, um dos grandes responsáveis pelo sucesso que o IPB estava a ter no Concelho e na Região. -----

----- Relativamente ao documento que tinha sido distribuído relativo ao ponto de situação da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Covid-19 no Concelho, disse que daria uma nota negativa pela entrega tardia do documento, sendo certo que ultrapassava a responsabilidade da Mesa da Assembleia, parecendo-lhe que a entrega poderia ter sido mais célere por parte do Executivo, para que a análise do documento fosse mais cuidada pelos Membros da Assembleia. -----

----- Desejou as melhoras aos Vereadores do Executivo ausentes, e na pessoa da Vereadora Lília Ana Águas, a todos os concidadãos que viviam situações similares de saúde, não só relacionadas com a situação pandémica. -----

----- Reportando-se ao livro de atividades de estimulação cognitiva, que foi entregue aos séniores do Concelho, disse que gostaria de saber quem tinha sido o responsável pelas atividades que nele constavam e qual era a formação técnica da pessoa e quais tinham sido os pressupostos utilizados para a seleção dessas atividades. Afirmou que certamente o Presidente da Câmara não viu o referido livro, sendo certo que percebia a diversidade dos séniores do Concelho, a sua formação, compreendendo também a versão popular que diz que conforme se envelhece se volta a ser crianças, mas na sua opinião as atividades deveriam ter uma maior diversidade de complexidade. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – desejou rápidas melhoras ao Vereador António Mota, assim como à Vereadora Lília Ana Águas. -----

----- Reportando-se à intervenção do munícipe Manuel Alberto que tinha trazido um problema gravíssimo, que na sua opinião o Município deveria olhar para o problema de forma mais enérgica, pois atualmente os cães vadios apenas têm atacado os galinheiros, mas poderá acontecer algo mais grave com ataques a pessoas como se verifica noutros lugares. -----

----- Sobre a requalificação do vale do Cértima, um projeto que se lembra trazer há muito tempo à Assembleia, porque na sua opinião se tratava de uma zona fantástica a todos os níveis, podendo trazer bem-estar às pessoas, assim usufruam do espaço, pode trazer turistas para o Concelho e quando viu o Município a avançar para a requalificação daquela zona, ficou muito



Oliveira do Bairro assembleia municipal

satisfeito. Acrescentou que mais contente ficou ainda quando viu a adesão das pessoas a usufruírem do local, falando de dezenas de pessoas que ao fim de semana iam dar as suas caminhadas.-----

----- Recordou que tinha chamado à atenção numa Assembleia anterior, que o saibro que estavam a colocar no local, não iria resistir à força da natureza, com as cheias que todos os anos acontecem naquele local.-----

----- Referiu que deveria haver uma regulação de atividades permitidas para o espaço, porque certamente as estradas não estavam preparadas para se praticar motocross, também não deveria ser permitido praticar a caça desportiva no local, mas o mais crítico para si, era mesmo o facto de ainda nem terem vindo as grandes cheias e já se vê as marinhas inundadas de saibro, o que deveria deixar todos desiludidos, porque atualmente se tratava de um problema ambiental.-----

----- Afirmou que tinha pena que a requalificação tenha sido apenas mais uma oportunidade perdida para o Concelho, não por falta de verbas, mas porque não se soube aproveitar bem essa oportunidade, não se sabendo quando se iria voltar a ter outra semelhante.-----

----- Disse ainda que o que se estava a passar no local, demonstrava que não se tinha aprendido nada como que tinha acontecido no Parque do Carreiro Velho, que também sofreu com o problema das cheias.-----

----- Questionou de quem era a responsabilidade, se do projetista, do construtor, do decisor político, da natureza que se comportou da mesma forma que se tem comportado todos os anos. Questionou ainda se não era óbvio que aquela situação fosse acontecer.-----

----- Questionou também se o construtor já tinha entregue a obra e no caso de não ter entregue se iria repor, a situação antes de entregar a obra e no caso de já ter entregue se estava coberto por garantias.-----

----- Questionou quem é que iria limpar as marinhas de arroz, que estavam com o saibro e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a tela dos caminhos que foram arrastados para as mesmas.-----

----- Referiu que se tratava do desbaratar de dinheiros públicos que para si não faziam qualquer sentido e era também uma má imagem dada aos munícipes. -----

----- Disse que a intervenção não estava toda mal feita, era uma zona muito bonita e merecia ser visitada para verificarem as condições em que se encontrava atualmente.-----

----- Informou que a Bancada do UPOB iria apresentar uma proposta, que passou a ler e posteriormente entregou à Mesa, que passo a transcrever na sua íntegra; -----

----- *“O grupo Municipal do UPOB propõe que a Assembleia Municipal, através da Mesa da Assembleia e eventualmente em colaboração com o Executivo Municipal, organize durante o próximo mês uma visita à intervenção que está a ocorrer no Vale do Cértima, na zona do Repolão, em Oliveira do Bairro.”*-----

----- Referiu que também tinha sido feita uma intervenção com a execução de umas pontes para a zona do Silveiro, na encosta da SOLSIL, uma zona também muito bonita e que também seria importante alargar a intervenção para essa zona, assim como a zona por trás da residencial Estância, onde as pessoas poderiam ficar alojadas e conseguiriam aproveitar a beleza natural do Concelho, porque o turismo de natureza deveria ser algo em que se deveria apostar, que podia desenvolver a restauração, a hotelaria, o alojamento local e em consequência a renovação do património imobiliário do Concelho.-----

----- **JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. Desejou também as rápidas melhoras aos dois Vereadores ausentes por motivos de saúde. -- -----

----- Referiu que no dia anterior tinha sido disponibilizado aos Membros da Assembleia o relatório referente ao ponto de situação da Covid-19 no Concelho, tratando-se de um documento exaustivo, certamente de elaboração demorada e porventura tenha sido essa a razão de ter sido disponibilizado apenas no dia anterior à presente Sessão, o que fez com que não se tenha



Oliveira do Bairro assembleia municipal

conseguido detalhar a análise como o documento mereceria. -----

----- Disse que aquilo que relevava em termos de extensão, não se aplicava à contextualização objetiva, nem mesmo à ausência de dados relativos ao impacto da pandemia e medidas de apoio à retoma.-----

----- Afirmou que o relatório entregue, quase se assemelhava a um relatório de atividades municipal entre os meses de março e dezembro.-----

----- Referiu que com alguma flexibilidade não era difícil de conectar a pandemia, com a quase totalidade de tudo o que envolvia a todos, coletiva ou individualmente nos últimos meses, dada a gravidade e o impacto da pandemia nas vidas de todos. -----

----- Afirmou que extravasava a sua capacidade de entendimento a referência, no referido relatório, à atividade designada “65 em Festa”, com a distribuição de lembranças, em que uma delas era um vale de compras no valor de dez euros para utilização no comércio local aderente do Concelho. Deu nota que nada contra ao incentivo à atividade comercial concelhia, mas não entendia que se atribísse generalizadamente, a quem deles necessitava, mas também a quem menos necessitava dos referidos vales de compras. -----

----- Questionou se a tipologia generalizada de distribuição, num ano difícil para todos, mas insuportável para outros seria a opção mais desejável. Afirmou que só entendia essa situação, porque se vislumbrava o ano de 2021 ao virar da página do calendário. -----

----- Focando-se no essencial do relatório, a evolução da pandemia, que estava expresso nas três primeiras páginas do documento, disse que se tinha assistido a um crescimento dos números de novos casos a partir de 5 de dezembro, sendo que tinha havido um desaceleramento de novos casos, devido à assunção de medidas mais restritivas entre 28 de novembro e 5 de dezembro. Referiu que as inflexões positivas deveriam merecer a preocupação de todos, questionando o Presidente da Câmara se dispunha de outros dados que permitissem conhecer à presente data, o estado do número de novos casos, ou dados para conhecer melhor os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

possíveis locais de transmissão no Concelho. -----

----- Disse que hipoteticamente, os focos se se tratarem de IPSS, se nos últimos tempos a pedido de alguma instituição tinha sido ativado o plano municipal de contingência para as estruturas residenciais para idosos. -----

----- Afirmou que seria importante tipificar a origem das transmissões, pois através dessa tipificação se perceberia possíveis fatores potenciadores da sua ocorrência e daí se poderiam definir estratégias de mitigação, que poderiam permitir a diminuição do nível de incidência. -----

----- Referiu que olhando os Concelhos vizinhos se podia verificar que o nível de incidência do Concelho de Oliveira do Bairro não era dos piores, mas também outros Concelhos em que a situação era melhor. -----

----- Reportando-se ao impacto da pandemia, ao nível do comércio, da indústria, da agricultura no Concelho, mas também ao nível das associações, onde estariam incluídas as IPSS, disse que no relatório nada era referido, apesar da sua vastidão, e também nada foi referido sobre uma estratégia, ou linha orientadora para o apoio à retoma, que grande parte dos agentes de todos os setores iriam necessitar e, nesse sentido pretendia ouvir o Presidente da Câmara sobre essa matéria e assim apresentar a todos os presentes a estratégia do Executivo nessa matéria. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro Paulo Figueiredo que solicitou que a Vereadora tivesse defendido a sua honra durante um espetáculo do “*Hu’morde-me*”, informou que também tinha estado presente no espetáculo e todos sabiam que a Vereadora em causa se sabia muito bem defender, tendo-o feito convenientemente, interagindo bem com o humorista. -

----- Sobre a intervenção do Membro Acácio Oliveira, disse que ao propor que fosse colocada uma medida de apoio à natalidade no orçamento de 2021, a ser implementada no ano



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de 2022, era uma forma de lhe agradecer a confiança que tinha que o atual Executivo no ano de 2021 estava a preparar o orçamento para o ano de 2022. -----

----- Referiu que na Comissão Permanente tinha sido solicitado um relatório relativo à Covid-19, porque se entendia que na Atividade Municipal, poderiam não ser claras as medidas que estavam a ser tomadas, e do que se recordava que bastava ser apresentado um documento simples, onde fossem referidos os números e os dados gerais e os técnicos elaboraram um documento de 35 páginas.-----

----- No que diz respeito ao caderno de atividades cognitivas que foi entregue aos seniores do Concelho, referido pelo Membro Nuno Barata, esclareceu que o caderno já existia antes de se pensar em atribuir o kit aos mais de 65. Referiu que a Assembleia era um órgão de discussão política e o mote da discussão política, neste caso em concreto, deveria ser pela opção do Município em editar a publicação e não o conteúdo, porque no caso se tratava de um conteúdo técnico, sabendo que a pessoa que o fez era habilitada para o efeito, achando por isso que não era conveniente no presente órgão estar-se a criticar a parte técnica. -----

----- Sobre a intervenção do Membro Gonçalo Roque que referiu a possibilidade de reverter a concessão das águas da ADRA para o Município. Recordou que há cerca de quinze anos a água tinha sido vendida, assim como o saneamento, tendo ganho algum dinheiro, cerca de cinco milhões de euros, para serem feitos alguns investimentos. Referiu que agora vinha uma oportunidade em que o Município possa reverter essa venda. -----

----- Recordou que durante a campanha do PSD nunca se tinha ouvido nada sobre a reversão da venda, mas o CDS durante a campanha disse que tinha que analisar os números e ver a oportunidade de poder ser feito, mesmo sabendo que iria ser muito difícil, senão quase impossível. -----

----- Disse que agora se viu o Vereador do PSD a propor que o Município analisasse e visse o que poderia fazer sobre a reversão da concessão. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que da análise que se possa fazer era, a alternativa era; -----

----- Reverter a venda usando um fundo que ia emprestar dinheiro ao Município até 35 anos, mas se fosse assim tão simples, e dada a boa gestão do Presidente da Câmara as finanças do Município até começavam a ficar equilibradas o que permitia fazer investimentos, questionou onde se iria tirar dinheiro para investimentos, para em troca se reverter a concessão da água.--

----- Alertou que teria que se devolver os cinco milhões de euros, depois teria que se pagar todas as mais valias feitas pela ADRA na rede do Município, tinha-se que reverter também a parte do saneamento e as respetivas mais valias, tinha que se pagar os novos investimentos feitos pela ADRA, durante os quinze anos, chegando-se possivelmente ao valor dos nove milhões de euros, mas para além disse possivelmente o Município teria que entregar à partida os trinta e cinco anos de receita de exploração que a ADRA espera obter, porque o contrato era até ao ano de 2050, o que pelos seus cálculos se poderia traduzir em vinte e cinco milhões de euros. -----

----- Referiu que para o empréstimo a 35 anos, Município teria que andar a pagar oitocentos mil euros por ano durante 35 anos só para reverter a concessão da água. -----

----- Disse ainda que toda a estrutura teria que ser recriada, com a contratação de mais pessoal, tinha que se comprar água fora e com toda essa despesa, havia muitas coisas que o Município teria que deixar de fazer. -----

----- Afirmou que o PSD vendeu a água e agora pretende que o atual Executivo endivide a Câmara, por uma asneira feita pelo PSD, com cerca de oitocentos mil euros de endividamento por ano, impossibilitando aquilo que estava a ser feito atualmente pelo Presidente da Câmara de todos os anos libertar meios para poder investir, impossibilitando que esses meios pudessem ser libertados para saldar a dívida provocada pelo PSD. -----

----- Alertou que o futuro era cada vez mais complicado, as transferências de verbas do Estado eram cada vez menores, ao contrário das competências que cada vez eram mais. -----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Reportando-se à última Assembleia, disse que se tinha assistido a momento invulgar entre o Membro da Assembleia Ricardo Regalado e a Vereadora Lília Ana Águas, com contornos legais particulares e tendo em conta que o seu início e desfecho tiverem lugar no presente órgão, disse que seria importante receber por parte do Presidente da Assembleia uma posição formal do órgão relativamente à matéria em questão, tanto pelo seu caráter insólito e também para exemplo de situações futuras, do ponto de vista regimental, como até do ponto de vista pessoal de cada Membro que participa no órgão e na forma como se devia abordar essas situações.----

----- Concluídas as intervenções, foi dado o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara, a fim de que este respondesse às questões formuladas pelos Membros da Assembleia Municipal.

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – solicitou autorização para passar a palavra ao Vice-Presidente da Câmara que esteve na génese da requalificação do Vale do Cértima, em parceria com a APA e certamente melhor explicava aos Membros da Assembleia as condicionantes da obra e no fim faria os seus esclarecimentos;-----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – disse que para si não tinha sido uma oportunidade perdida, mas sim uma oportunidade ganha, porque se aproveitou uma candidatura à qual tinham feito uma adaptação para incluir a obra, apesar de já ser uma intenção do Executivo antes da candidatura, tendo até assumido no local, junto do Eng.º Benjamim Pires, que logo que houvesse oportunidade se faria algo importante naquela zona, nomeadamente a ponte real, a requalificação das existentes em mau estado e tornar aquela zona num ex-libris do Concelho. -----

----- Sobre a questão da responsabilidade, esclareceu que houve limitações e obstáculos ambientais, alguns difíceis de ultrapassar e sobre a questão da data da obra, levantada por muita gente, esclareceu que o ICNF, por uma questão de necessidade de proteger e nidificação impediu de se começar a obra antes. -----

----- Informou que o Município iria assumir os danos, a reparação e a obra que estava feita.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Disse que lutou e lhe tinha dado muito trabalho, convencer os produtores de arroz a permitirem que fosse feito o que foi feito e desde que a obra começou a ser feita, as críticas e os receios tinham terminado, porque perceberam que a obra estava a ser bem-feita. -----

----- Afirmou que entendia o papel do Membro Armando Humberto, a oposição que tem que ser feita, mas mesmo após os danos o que tem ouvido tem sido elogios e palavras de encorajamento para que a obra seja retomada, sejam reparados os danos e andar para a frente porque era óbvio que as pessoas gostavam do que estava a ser feito. -----

----- No que respeita à questão da ADRA, recordou que à data da concessão era líder de Bancada do CDS e lutou até à exaustão para que a venda não fosse realizada, tendo conseguido chumbar a primeira votação, tendo sido apresentada uma segunda proposta e o negócio foi realizado. -----

----- Lembrou que a fórmula de cálculo da indemnização a pagar no caso de saída da empresa, era um somatório com oito variáveis, em que uma das variáveis era o pagamento de 10% do valor da faturação da ADRA, ou seja cerca de quatro milhões por ano, apenas para uma das oito parcelas. Corrigiu que era até ao ano de 2059 e não 2050 como tinha sido referido pelo Líder de Bancada do CDS André Chambel. -----

----- Afirmou que eram valores inoportunos para o Município avançar com a reversão da concessão das águas para o Município e só por puro lirismo e falta de vergonha é que a oposição apresentava uma proposta nesse âmbito. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que nos relatórios da Atividade Municipal o Executivo tentava fazer sempre uma descrição objetiva do que ia acontecendo no Concelho e algumas das questões apresentadas estavam respondidas e a situação da Covid-19 também era referida assim como todas as iniciativas que o Município vai tendo nesse âmbito. -----

----- Deu nota que o Presidente da Assembleia lhe tinha solicitado um relatório sobre a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Covid-19 no Concelho, tendo sido feito pelos técnicos do Município e apesar de doente a Vereadora, corrigiu o mesmo e enviou-o à Assembleia Municipal, logo que lhe foi possível.-----

----- Afirmou que assim como o RGPD, a DGS obriga ao sigilo dos dados de quem estava infetado e o trabalho realizado entre a Saúde, as Forças de Segurança, as IPSS onde têm estado os maiores focos de contágio, tem sido exemplar.-----

----- Referiu que assumir a responsabilidade e tomar uma posição no imediato, não era fácil, mas criticar e apontar os erros do que tinha sido feito há três meses atrás era mais fácil. -----

----- Relativamente ao que foi dito de que o Município não fazia nada, disse que tinha acabado de receber um mail a solicitar aprovação para pagamento de cento e quinze vales de compras em mercearia, porque a Câmara também apoiava as famílias com mais necessidades e que se candidatavam a esses apoios. Afirmou que o Município estava a ir ao encontro daquilo que eram as necessidades no momento, estando também a colmatar as necessidades que venham no futuro.-----

----- Deu nota que também para o tecido industrial, comercial e para o pequeno empresário, a Câmara tinha lançado um desafio à ACIB, tendo enviado uma proposta de atribuição de apoios em que a ACIB em conjunto com a Câmara, pode completar, dar os seus contributos e a sua sensibilidade, face aos dados que frequentemente eram atualizados. -----

----- Informou que na presente data não havia focos de contágio no Concelho que estivessem a dar preocupação no Município, estando as IPSS a conseguir dar resposta a todas as situações e o Município fez um reforço para a higienização dos espaços das instituições, tendo para isso contratado uma empresa para prestar esse serviço, substituindo-se mais uma vez à Tutela.-- -----

----- Referiu que não obstante os números de infetados da Covid-19 estarem a descer, nunca iriam saber se existia um foco em alguma empresa, porque bastava uma pessoa estar infetada para contagiar muitos mais e os números podem aumentar drasticamente. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- No que diz respeito à sinalética, referiu que o levantamento estava feito, tendo o Município lançado um concurso para a aquisição de sinalética, para fazer substituição de uma forma conjugada, assim como também tinha já lançado um concurso para fazer pinturas. -----

----- Disse que a partir do ano de 2021, todas as competências que não foram assumidas pelo Município até então, o Município iria assumi-las e uma delas estava relacionada com as estradas nacionais. Afirmou que, apesar dos pedidos constantes para reunir com os responsáveis pelas vias, o IP não tem respondido às solicitações e assim tornava-se difícil fazer trabalho. ----

----- Referiu que o Município estava disponível para fazer intervenções, desde que haja parcerias entre as partes, mas não tem havido essa abertura por parte dos organismos. -----

----- Deu nota que lhe tinha sido transmitido pelo IP, que o projeto para a EN 235 estava ainda em fase de estudo, e por isso não se poderia avançar com mais nenhuma obra, reiterando que o Município se mostrou disponível para avançar com alguns melhoramentos, nomeadamente a pavimentação da zona perto da rua dos Duartes, em frente à área comercial lá existente, mas não lhe era permitido. -----

----- Sobre a questão do Tribunal de Menores o assunto estava nas mãos do Juiz Presidente, tendo o Município disponibilizado completamente as suas instalações no segundo piso do edifício dos Paços do Concelho, assim como a disponibilização dos técnicos do município para o que fosse necessário. -----

----- No que diz respeito ao investimento social e à natalidade disse que era algo que poderiam analisar. -----

----- Reportando-se à questão da ADRA, disse que na questão da água e do lixo havia algo que era incontornável, que era o equilíbrio financeiro, e qualquer operação que aconteça, revertia ao equilíbrio financeiro da operação que impunha que alguém pagasse, e esse alguém era o consumidor final. Referiu que era assim que a ERSAR trabalhava e era assim que estava o equilíbrio da recolha dos resíduos do Município e era assim que estava efetuado o EBF da ADRA.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Acrescentou que o equilíbrio financeiro da operação, não era só aquilo que se pagava de renda, mas também o investimento e os financiamentos, que contavam exatamente da mesma forma. -- -----

----- Sobre as questões de âmbito cultural, deu nota que no próximo dia 8 de janeiro se iria realizar o tradicional concerto de Ano Novo, até ao momento tem-se trabalhado com as Bandas e com os Coros para ver de que forma se poderia fazer o concerto, sendo que foi comunicado pelos intervenientes que não estavam reunidas todas as condições para que o concerto se realizasse em segurança, até porque também era difícil para os mesmos reunirem para ensaiar o que era bastante compreensível dada a situação atual e o Município respeitava e compreendia.

----- No que diz respeito ao tecido associativo disse que era conhecimento de todos a avaliação feita pelo Município, contudo o Município não tinha culpa que a documentação não seja entregue pelas associações para que os valores dos apoios sejam atribuídos e entregues, mostrando-se disponível para explicar e justificar todas as situações que vissem necessário. ---

----- Sobre a questão levantada pelo Membro da Assembleia Paulo Barata, disse que o Município de Vagos tinha sido o Município piloto a fazer o levantamento e sempre achou interessante que o Município de Oliveira do Bairro, também fizesse esse levantamento. Acrescentou que quando tomou posse como Presidente do Município de Oliveira do Bairro, ficou com a sensação que havia a necessidade de se fazer mais nesse âmbito, tendo lançado o desafio ao serviço SIG, que cada vez mais fizesse essa identificação de imóveis e esse trabalho estava a ser feito gradualmente. -----

----- Referiu que o técnico do serviço SIG do Município, o tinha alertado para uma candidatura que estava a decorrer no âmbito da cadastração de terrenos, tendo-se preparado o projeto para a submissão da candidatura, depois veio a CIRA solicitar que se fizesse uma candidatura em conjunto, com os Municípios que integram a Comunidade Intermunicipal, e foi isso que foi feito, uma candidatura conjunta para o cadastro simplificado. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Informou que o Município de Oliveira do Bairro estava já a preparar-se relativamente aos recursos humanos necessários.-----

----- Informou ainda que havia algumas vontades de parcerias, essencialmente com a Ordem dos Solicitadores, estando a ser ponderada e a ser analisada para que funcione de forma objetiva e com os interesses dos Municípios defendidos, havendo intenção de que toda a informação não fique apenas na nuvem informática, criada para o efeito e disponível a todos os Municípios, mas também que fique disponível para o Município.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – dando resposta à intervenção do Membro da Assembleia Diogo Mota, sobre o que se tinha passado na última Assembleia Municipal, esclareceu que se tinha tratado de um ato para cumprimento de uma ordem judicial, tendo sido o assunto tratado com a sensibilidade que o mesmo merecia.-----

----- Relativamente à proposta entregue pelo Grupo Municipal UPOB, sobre a visita aos trabalhos realizados junto ao rio Cértima, disse que tinha acolhido a mesma, e entendendo que seria de interesse de todos, era sua intenção que em articulação com a Câmara Municipal verificar qual seria a melhor data para a realização dessa visita assim como iria solicitar o acompanhamento por um técnico do município responsável por essa área para que pudesse esclarecer alguma questão que surgisse no local.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Armando Humberto, tendo-lhe sido dado o uso da mesma;-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – esclareceu que ao apresentar a proposta, pretendia que a mesma fosse apreciada pelos Membros da Assembleia.

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que no seguimento do que tinha sido referido pelo Presidente da Mesa, poder-se-ia organizar uma visita ao local, com um técnico municipal, caso a Câmara o pudesse disponibilizar, porque no seu entendimento



Oliveira do Bairro assembleia municipal

se a proposta for presente a deliberação, quase que iria obrigar que os Membros da Assembleia fossem convocados oficialmente para a referida visita. -----

----- Acrescentou que ao ser tomada uma deliberação, obrigava a que todo o processo fosse formalizado e a ser assim votava contra. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – informou que se tratava de uma proposta entregue à Mesa e que a mesma devia ter o formalismo e a dignidade que a Assembleia tem que ter para com todas as propostas apresentadas. -----

----- Acrescentou que a visita só se realizaria, se a maioria dos Membros da Assembleia assim o entendesse. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – disse que lhe pareceu que o Líder de Bancada do CDS-PP estava a confundir uma sugestão com uma proposta. Afirmou que a proposta apresentada tinha que ser votada obrigatoriamente, e não lhe parecia que tivesse necessidade de baixar à Comissão Permanente para ser analisada. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – colocou assim a proposta apresentada pelo Grupo Municipal UPOB a votação:-----

----- Após a votação verificou-se que a **proposta apresentada pelo Grupo Municipal do UPOB, para que fosse organizada no mês de janeiro, uma visita à intervenção que está a decorrer no Vale do Cértima, na zona do Repolão em Oliveira do Bairro, foi Aprovada por Maioria com 3 Votos Contra, 1 Abstenção e 21 Votos a Favor.** -----

----- Votos Contra dos Membros da Assembleia André Chambel, João Bastos e Luís Carvalho. -----

----- Abstenção do Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Vítor Oliveira. -----

----- Foi dado o uso da palavra aos Membros da Assembleia que pretendem fazer a sua declaração de voto;-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – referiu que votou contra, porque para além de estarem a fazer do assunto um ato político, também porque a proposta dizia que a visita era para ser organizada pela Mesa da Assembleia e eventualmente em colaboração com o Executivo Municipal, ou seja a Câmara e os técnicos não teriam grande importância para a realização da visita, contudo informou que participaria na visita com todo o gosto.-----

----- **JOÃO MANUEL OLIVEIRA NUNES BASTOS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Disse que com a presente proposta se estava a abrir um mau precedente, porque não lhe parecia que fosse uma competência da Assembleia Municipal, ir aos locais fiscalizar as obras. Afirmou que os problemas e as dúvidas poderiam e deveriam ser levantados em sede de Assembleia Municipal, mas ir aos locais não lhe parecia que fosse competência da Assembleia, porque assim sendo, a Assembleia começava a ir aos locais fiscalizar todas as obras que estavam a ser executadas no Município. -----

----- Referiu que não via qual a utilidade que a visita dos Membros da Assembleia iria ter para a obra.-----

----- **LUÍS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Deu nota que o seu voto foi pela proximidade da data proposta para a visita, o próximo mês e estando-se a viver numa situação pandémica, o facto de andarem todos juntos numa visita, não era o momento mais oportuno, talvez devesse ser ponderada a visita para um futuro próximo, mas não tão breve e nem num tão curto espaço de tempo.-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – esclareceu que sobre a palavra “eventualmente”, mencionada na proposta, foi pelo facto de a Assembleia apenas poder fazer propostas de recomendação ao Executivo, que não era o caso e como a logística da visita, também não obrigava despesa, foi nesse sentido que colocou a palavra eventualmente, sendo,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

no entanto, com todo o gosto que o Executivo participasse na visita. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara;-----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que não poderia deixar de mostrar a sua indignação, pela discussão da proposta anterior, porque sempre esteve ao dispor para prestar todos os esclarecimentos solicitados, e assim que seja dada a oportunidade o Executivo estava disposto a fazer a visita ao local.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que desde o primeiro momento que era sua intenção fazer um pedido formal ao Executivo para que pudesse disponibilizar um técnico para fazer o acompanhamento na visita assim como a presença do próprio Executivo.-----

----- Informou que iria tomar as medidas necessárias para que a proposta seja colocada em prática logo que possível.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro Nuno Barata, tendo-lhe sido concedida;--

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – disse que pretendia esclarecer o Presidente do Executivo, que não tinha havido nenhuma desconsideração, nem nenhuma falta de respeito, porque o que a presente Assembleia tinha estado a fazer, apenas foi votar uma proposta que passou a ser uma decisão da Assembleia.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro Paulo Figueiredo, tendo-lhe sido concedida;

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – disse que no poder fiscalizador da Assembleia Municipal na ação da Câmara Municipal, disse que o Município teria a obrigação de colocar à disposição da Assembleia todos os meios de fiscalização, sempre que a Assembleia Municipal o solicitar.-----

----- No que diz respeito à questão das águas, esclareceu que só tinha dito uma coisa, que era “faltava tirar a prova dos nove” e logo depois tinha vindo o Membro da Assembleia André



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Chambel, repetir várias vezes que o PSD tinha vendido a água. -----

----- Referiu que o Presidente da Câmara tinha referido que se iria fazer o estudo, calcular os custos e os benefícios, e depois viria à Assembleia trazer os resultados e era exatamente isso que todos pretendiam. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – recordou que havia o confinamento obrigatório a partir das vinte e três horas, sendo que os equipamentos culturais teriam que encerrar até às vinte e duas horas e trinta minutos, informou que eram vinte e duas horas e o ponto seguinte da Ordem de Trabalhos, era um ponto que trinta minutos não seriam suficientes para a sua apreciação, sugeriu que fossem encerrados os trabalhos, se esse fosse o entendimento da Assembleia. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Líder de Bancada do CDS-PP;-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – sugeriu que fosse alterada a Ordem de Trabalhos e que se avançasse para um ponto que não fosse alvo de grande discussão, dando o exemplo do ponto 5.3 da Ordem de Trabalhos, caso os Líderes de Bancada do PSD e do UPOB assim o entendessem.-----

----- Foi questionado aos Líderes de Bancada se aceitavam a proposta de alteração da Ordem de Trabalhos, à qual não se opuseram.-----

----- Entrando assim no ponto **5 - ORDEM DO DIA**, e com a aceitação da alteração à Ordem de Trabalhos deu-se início ao ponto;-----

----- **5.3 – Análise e Votação do Regulamento Municipal de Instrução dos Procedimentos Administrativos**, sendo dado o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara, a fim de que este apresentasse o assunto.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

se tratava de mais um trabalho que se estava a realizar em conjunto com os outros Municípios que compunham a CIRA, tornando os documentos homogéneos de instrução em todos os Municípios que integravam a CIRA, afirmando-se cada vez mais como Região e criando condições para um melhor tratamento ao munícipe em toda a Região. -----

----- Deu conhecimento que o documento apenas tinha tido uma recomendação na Câmara Municipal da Murtosa, o que levou que o documento fosse apresentado à presente Assembleia um pouco mais tarde. -----

----- Seguidamente foi solicitado aos Membros da Assembleia Municipal que desejassem intervir, que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – referiu que os Municípios de Vagos, Aveiro e Anadia, já constavam no MuPi. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- *“A apreciação e votação do presente Projeto de Regulamento de instrução dos procedimentos administrativos, que o Executivo traz a esta Assembleia, mais que da “necessidade de aprovação no âmbito do projeto Serviços On-line da Região de Aveiro Digital”, é a prova que a abertura deste executivo a novas propostas, origina melhorias aos projetos iniciais. -* -----

----- *É importante recordar que as alterações que iremos votar dentro de minutos, advêm de propostas de melhoramento ao Regulamento do Município da Murtosa que a CIRA entendeu oportuna a análise conjunta das sugestões, remetendo para cada um dos 11 concelhos se pronunciar. -----*

----- *Revela ainda a pertinência da utilização e medidas comuns nos diferentes municípios da Comunidade Intermunicipal a bem da transparência e do Serviço à população da Região de Aveiro.--* -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Para o cidadão a adoção de medidas comuns permite um maior esclarecimento administrativo e reduz a burocracia na exata medida em que o utilizador sabe antecipadamente os documentos que cada processo deve integrar, com a especial vantagem de o desmaterializar. Por outro lado, o tempo de resposta de cada Município, torna-se comparável entre os 11 membros da CIRA. -----

----- Como é por todos conhecido e reconhecido o UPOB tem manifestado por diversas vezes e nos diversos órgãos a necessidade de reduzir drasticamente o tempo de resposta aos projetos urbanísticos entregues nos Serviços Municipais. Tanto mais que em outros executivos do CDS-PP o tempo máximo de resposta chegou a ser de menos de trinta dias. -----

----- Continuamos a ouvir manifestações de desagrado pelo tempo que os Serviços demoram a dar resposta a projetos entregues na secção de obras. Obviamente que defendo a análise pormenorizada e sustentada de cada processo, mas ao fim de 3 anos, com a implementação tantos regulamentos e instruções desejava-se já não ouvir algumas preocupações pela demora de respostas ao desenvolvimento concelhio. -----

----- Assim é nosso desejo, que as correções de melhoria ao projeto, propostas pelo Município da Murtosa e repercutidas por este executivo no Regulamento de Instrução dos Procedimentos Administrativos de Oliveira do Bairro, que iremos votar favoravelmente, tragam em si a capacidade de implementação de tempos máximos de resposta ao Município.” -----

----- Não havendo mais solicitações de intervenção foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que, tinha sido abordado por um munícipe que pretendia resolver uma questão de licenciamento de uma habitação e estava a aguardar uma resposta há cerca de três meses, com essa informação solicitou informação do que se estava a passar com o processo, para demorar tanto tempo em se dar uma resposta ao munícipe, tendo-lhe sido explicado que foram entregues vários



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pedidos de procedimentos, aos quais foi dada resposta sendo que um deles teve necessidade de correções, as quais tinham sido transmitidas à técnica do gabinete do projeto que não transmitiu ao requerente, e daí dizer-se que a Câmara demorava a dar resposta aos pedidos, quando não era verdade. -----

----- Afirmou que se tinha diminuído drasticamente o tempo de resposta ao munícipe. -----

----- Sugeriu que fossem apresentados casos concretos de demora de resposta, que teria todo o gosto em esclarecer o motivo dessa demora na resposta ao munícipe. -----

----- Deu nota que instruiu os serviços para que quando os processos fossem rececionados, o fossem já devidamente instruídos, para que não acontecessem essas situações de troca de correspondência entre técnicos, que atrasa todo o procedimento. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi colocado o presente ponto da Ordem de Trabalhos a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto **5.3 – Análise e Votação do Regulamento Municipal de Instrução dos Procedimentos Administrativos**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor**. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que devido ao Estado de Emergência tinham o recolher obrigatório a partir das vinte e três horas e sendo assim, dava por concluída a presente reunião, dando continuidade aos trabalhos no dia 21 de dezembro conforme o exarado na convocatória. -----

----- Tendo em atenção que se deveria dar de imediato seguimento aos assuntos já deliberados da presente Ordem de Trabalhos, questionou os Membros, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações, tidas na presente reunião em minuta. - -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, nomeadamente o ponto 5.3 – Análise e Votação do Regulamento Municipal de Instrução dos Procedimentos Administrativos.-----

----- Assim de acordo com o previsto no Regimento da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, os Trabalhos referentes à presente Sessão da Assembleia Municipal de dezoito de dezembro de dois mil e vinte foram interrompidos, sendo novamente reatados a vinte e um de dezembro, de acordo com o definido na Convocatória da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal.-----

----- Aos vinte e um dias do mês de dezembro, do ano de dois mil vinte, no Auditório do Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a segunda Reunião relativa à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do mês de dezembro, convocada para o dia dezoito de dezembro do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória.-----

----- Os trabalhos foram inicialmente presididos por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS**. ----

----- Para além do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Susana Maria da Silva Martins, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Almerinda Belchior.-----

----- Eram dezanove horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes e informou que o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Presidente da Mesa, assim como o Presidente da Câmara iriam chegar um pouco mais tarde pois encontravam-se presentes numa reunião na CIRA.-----

----- Passou a fazer a chamada, a fim de verificar as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia Municipal, José António Neves Carvalheira, António Pedro da Silva Campos, Luís Filipe Ferreira da Carvalho, Conceição Emília Roça de Vasconcelos Mota, Patrícia Sofia Louro Lemos, Ricardo Samuel Regalado, Cidalina Vieira Samagaio Matos e o Presidente da União de Freguesias Acílio dos Santos Ferreira.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente reunião da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente reunião da Assembleia Municipal respetivamente, Paulo Miguel Almeida Rato Neves Barata, João Manuel Oliveira Nunes Bastos, Lúcia Machado, Diogo Azenhas Mota, Gonçalo Roque, Lília Maria Santos Tavares, Marco Alexandre da Silva Alves, Fernanda Duarte e Jennifer Cuoco.-----

----- Informou ainda que os Membros Nuno Barata, Lília Tavares, Carlos Santos, Diogo Mota e Acácio Oliveira, tinham dado nota à Mesa que chegariam um pouco mais tarde.-----

----- Convidou para completar a Mesa da Assembleia Municipal o Membro João Manuel Oliveira Nunes Bastos, que tomou a posição de Secretário da Mesa. -----

----- Retomando a Ordem de Trabalhos deu início ao ponto **5.1 – Apreciação da Informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal**, dando o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara para que fizesse a apresentação do documento; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – referiu que estava



Oliveira do Bairro assembleia municipal

disponível para prestar qualquer esclarecimento relativo ao documento. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto da Ordem de Trabalhos que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, desejando rápidas melhoras aos Vereadores Lília Ana Águas e António Mota. -----

----- Reportando-se à intervenção do munícipe Manuel Ferreira, realizada na reunião anterior, sobre cães abandonados, disse que cada vez mais a situação criava perigos para a circulação rodoviária, ruído nas horas de descanso, ataques a animais domésticos, destruição de património natural, levantando ainda questões de saúde pública, porque era desconhecido o estado de saúde desses animais. -----

----- Afirmou que era um assunto que caía à responsabilidade da Câmara Municipal, contudo acreditava que não tivesse disponível todas as ferramentas necessárias para o combate do problema, devendo considerar, se achar necessário o apoio da Assembleia Municipal para a realização de alguma ação, que entenda que deva ser reforçada. -----

----- Sobre o documento em análise disse ter constatado que a atribuição de apoios às associações do Concelho, se prolongou durante todo o ano o que em termos práticos os apoios chegavam às mesmas, mesmo no termo do ano civil. Referiu que o ano de 2020 tinha sido um ano atípico e poder-se-ia estar perante um caso menos comum, mas do que tinha conhecimento a mesma situação se tinha verificado no ano de 2019. -----

----- Questionou se a situação relatada tem sido recebida pelo tecido associativo com tranquilidade ou se tem havido algumas reclamações por eventual impacto em associações que possam estar pendentes do apoio do Município para avançarem com os seus projetos. -----

----- Disse registar com agrado que existiam algumas intervenções na zona poente do Concelho e também era com satisfação que verificava que a Zona Industrial de Bustos ao final de alguns anos iria ser intervencionada como zona industrial, depois de ser reconhecido o seu



Oliveira do Bairro assembleia municipal

propósito e definido o seu traçado.-----

----- Afirmou que esperava que o Executivo realizasse uma intervenção em que fosse conseguido revitalizar e estimular o interesse por aquela zona industrial, tornando-a atrativa para o investimento e conseqüentemente com impactos positivos no emprego e comércio local. -----

----- Referiu que a melhoria desses indicadores estava nas mãos do Executivo e acreditava que havia conhecimento e vontade para que tão indispensável mudança se registasse sem mais demoras. -----

----- Referiu ainda que não havia dúvidas que a população local tinha feito o seu papel ao alertar para os constrangimentos, contudo também era verdade que não havia mais ninguém com mais autoridade e mecanismos para repor o equilíbrio do desenvolvimento do Concelho do que a Câmara Municipal.-----

----- Disse registrar que o reconhecimento da referida zona industrial tinha pelo menos trinta anos de atraso, com as necessárias conseqüências na economia local, elo que, sendo esse um passo importante, mas insuficiente, havendo necessidade de se fazer ações continuadas em ações pendentes e em atraso de resolução, de forma a ultrapassar os impactos negativos entretanto registados.-----

----- Reportando-se à semana de prevenção de resíduos 2020, disse que concordava que eram necessárias as iniciativas de sensibilização que possam ser levadas no âmbito da proteção do ambiente. Questionou se depois de tantas ações de sensibilização e investimentos ligados ao ambiente, se já se poderia celebrar algumas conquistas alcançadas, em termos de gestão ambiental. -----

----- Afirmou que, aparentemente o “payit”, terá sido um sucesso pois o mesmo estaria na fase da sua implementação mais generalizada, contudo não se recordava que tenha sido dado o “feedback” desse projeto à Assembleia. Disse que seria importante dar nota de alguns indicadores ambientais, para se poder perceber o quão eficazes iam sendo as medidas que iam



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sendo implementadas.-----

----- No que diz respeito à iluminação de Natal, felicitou o Município pela implementação da mesma na sede do Concelho, pelo facto de ser muito intensa e tornar-se mágico passar nas ruas da cidade, realçando a beleza da cidade, sendo um dos poucos prazeres que ainda se podia desfrutar, devido à situação vivida no âmbito da pandemia. -----

----- Reportando-se à iluminação no centro de Bustos, disse que aí já não felicitava o Executivo, porque Bustos sendo Vila, pagava mais impostos do que se fosse aldeia e assim, deveria desfrutar de mais alguns serviços e como Sede da União de Freguesias também deveria ter mais alguma dignidade, não parecendo estar vestida a rigor para a época Natalícia e a ausência total de iluminação parecia-lhe demasiado pesada. -----

----- Sugeriu que, caso não fosse possível repensar a iluminação de Natal para aquela zona, poderiam ser organizadas comissões de moradores e mesmo as organizações associativas, para poderem dar alguma dignidade ao centro de Bustos.-----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Entregou a sua intervenção à Mesa, a qual se transcreve; -----

----- *“O dossier apresentado sobre a atividade desenvolvida pela Câmara Municipal no período de 10 de setembro a 4 de dezembro, tem efetivamente algumas atividades que se destacam pela positiva, mas outras são questionáveis. Destaco na página 8 o gasto com o “aluguer e instalação de iluminação de Natal para a cidade de Oliveira do Bairro e freguesias” no valor de 113.000 € mais IVA. Nos tempos que vivemos, em plena crise de pandemia no concelho, onde figurámos a nível nacional na triste lista dos concelhos de risco muito elevado durante várias semanas, com todo um conjunto de medidas restritivas impostas bastante penalizador para o comércio e munícipes, tendo apenas baixado na passada quinta-feira para a lista dos concelhos com nível de risco elevado, o município de Oliveira do Bairro, dá-se ao luxo de desbaratar uma*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

elevada quantia de 138.990 € em iluminações de Natal. Chama-se a isto esbanjar dinheiro público, proveniente dos impostos de todos nós, quando existe tanta coisa para fazer no concelho e tantos munícipes a passarem dificuldades no concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Na página 25 é-nos indicado o ponto referente à “intervenção nos edifícios da Escola de Artes da Bairrada e IEC – Instituto de Educação e Cidadania”, entidade que presumo diferente daquela que nos é reportada nas Grandes Opções do Plano, na página 12 no mapa dos projetos cofinanciados que se refere ao Instituto de Educação e Ciência. Após várias intervenções minhas neste Órgão de fiscalização municipal chamando a atenção para o estado de degradação do edifício do IEC, parece finalmente haver vontade política deste executivo em efetuar obras no edifício com o anúncio da abertura do procedimento para concurso público. Mas quando o preço base é de 249.900 € + IVA e a adjudicação é feita por 187.793.07 € + IVA, isto é 25% abaixo do preço base, algo nos deixa preocupados. Ou quem estabeleceu o preço base tinha um caderno de encargos diferente daquele de quem adjudicou, ou os trabalhos adjudicados vão ser tipo remendo, a aviar, não resolvendo certamente os problemas de infiltrações que os edifícios apresentam e outros. Oxalá me engane, mas parece-me que vamos fazer obras de restauro para daqui a poucos anos fazermos de novo obras de restauro nestes edifícios. -----

----- Ainda voltando ao IEC aguardamos para ver se a intervenção da Câmara Municipal se estende à iluminação existente na calçada em frente ao edifício, onde figura, o mesmo candeeiro decepado e difícil de arranjar e de substituir segundo a intervenção do Membro desta Assembleia, João Bastos numa das primeiras sessões deste órgão, há mais de três anos. Ver também se a Câmara Municipal consegue eliminar a onda de cães vadios que se reúnem frequentemente no centro da vila da Mamarrosa e frequentemente se deliciam dos raios de sol no relvado das traseiras do IEC.-----

----- E porque estamos em época de Natal e para o ano há eleições autárquicas, pode ser que de uma assentada a Câmara resolva todos estes problemas do IEC.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *Mas Sr. Vice-Presidente, a Mamarrosa continua a aguardar pelo início da construção do passeio da Mamoá até ao Parque do Rio Novo e pelas obras de beneficiação da Rua da Banda Filarmónica em especial da rotunda da Mamoá até ao limite do concelho na confrontação com o concelho de Anadia, entre outras.*-----

----- Presidente da Mesa em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – deu nota da chegada dos Membros da Assembleia Lília Tavares, Acácio Oliveira e Carlos Santos, dando de seguida o uso da palavra ao Membro seguinte; -----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, desejando a rápida recuperação de saúde dos Vereadores Lília Ana Águas e António Mota. ----

----- Disse que da análise do documento pode verificar que o CLAIM, Centro de Apoio aos Migrantes tem dado resultados, pelo número de atendimentos que se registaram. Afirmou que com a natalidade a descer, poderia ser um incentivo para quem, ainda além-fronteiras, pretenda retornar ao seu país sabendo que existe no Concelho de Oliveira do Bairro um centro que lhes pode dar os apoios e orientações para o seu reinício de vida e assim se fixarem mais pessoas no Concelho. -----

----- Reportando-se às reabilitações, disse que se verificava que têm sido feitos vários trabalhos, não de grande vulto, mas na rede viária notava-se que tem sido incrementada a qualidade, luminosidade e conseqüentemente a melhoria do fluxo do trânsito, dando visibilidade às zonas industriais e assim acolher mais famílias no Concelho.-----

----- Disse que pretendia deixar um desafio sobre a neutralidade carbónica, em que existia a possibilidade de se criar comunidades de energia renovável e porque não, o Município estando no centro da Bairrada, ser o primeiro a atingir a neutralidade carbónica, sendo um desafio para as gerações futuras.-----

----- Falou também no apoio à mobilidade elétrica, não só na cidade, mas também em cada uma das freguesias e projetar-se os próximos Orçamentos, com esses objetivos e mostrar a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Lisboa que existia uma comunidade em Aveiro, podendo criar-se uma comunidade metropolitana que também tinha peso. Disse que era importante que a Região Centro se afirmasse, aproveitando os ventos que corriam a favor da Região Centro.-----

----- Presidente da Mesa em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – deu nota da chegada do membro da Assembleia Diogo Mota, dando de seguida o uso da palavra ao Membro seguinte;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, desejando as melhoras aos Vereadores Lília Ana Águas e António Mota.-----

----- Felicitou o Executivo, por um conjunto de obras que estavam a desenvolver, nomeadamente no Parque dos Pinheiros Mansos, que na sua opinião eram obras importantes que poderiam potenciar o turismo e a qualidade de vida de todos os oliveirenses, as obras de requalificação na rede viária na zona da Pedreira. -----

----- Felicitou também os trabalhos de requalificação urbana que estavam a ser realizados em Oliveira do Bairro, estando-se a preparar a cidade para se posicionar naquilo que havia de melhor no país, reportou-se à zona da Cerâmica Rocha onde também se tinha um trabalho bem feito.-----

----- Reportando-se ao documento em análise, concretamente aos mapas financeiros disse que no mapa referente à execução do plano de atividades, constavam saldos negativos nos cabimentos e nos compromissos, que para si era uma situação grave e gostava de ver esclarecida.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, desejando rápidas melhoras aos Vereadores Lília Ana Águas e António Mota. -----

----- Reportando-se à informação, nomeadamente à parte que diz respeito aos Recursos Humanos, disse que se verifica a saída de seis colaboradores do Município, e foram realizados treze novos contratos, para substituir as seis saídas, sendo que todos os contratos, quer os que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

terminaram quer os novos, são com funcionárias do género feminino, solicitando uma explicação para essa situação, porque tinha conhecimento que havia jovens do sexo masculino que também estavam à espera da sua oportunidade. -----

----- No que diz respeito ao contrato de empreitada de substituição e cobertura em fibrocimento, da Escola Secundária de Oliveira do Bairro questionou qual seria o tipo de telha que iria ser aplicada, e qual ia ser o destino da telha de fibrocimento retirada. -----

----- Sobre o fornecimento de bens, nomeadamente o programa de generalização de fornecimento de refeições escolares, aos alunos do primeiro ciclo, pré-escolar nos Pólos Escolares, pelas empresas Uniself, ICA, Procatring e Gertal, disse que não constava qual o período de duração dos contratos. Referiu ainda que nesses contratos eram também referidas as associações do Concelho, AMPER, Casa do Povo da Mamarrosa e Centro Social de Oiã, solicitando esclarecimentos sobre esses contratos. -----

----- Relativamente à aquisição de contentores para a recolha seletiva de resíduos em Oliveira do Bairro, questionou se os contentores iriam ser adquiridos apenas para a cidade de Oliveira do Bairro ou para todo o Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Reportando-se aos Contratos-Programa, disse que na maior parte deles, estava quantificado o valor das verbas atribuídas, contudo no que diz respeito a cedências de instalações, não havia quantificação de valores, questionando o Presidente da Câmara de que forma era feita essa quantificação de cedência de instalações. -----

----- Relativamente aos dois contratos assinados com a AMALIFECA, de Medida de Apoio ao Associativismo Geral, sendo um contrato no valor de mil euros e o segundo de cerca de cinco mil euros, questionou o motivo da existência de dois contratos e não um só. -----

----- Sobre a atribuição do valor de quinhentos euros, ao Rotary Club de Oliveira do Bairro, e de mil euros à Confraria dos Rojões da Bairrada, ambos no âmbito da Medida de Apoio ao Associativismo Geral, questionou qual o motivo da diferença de valores atribuídos às associações



Oliveira do Bairro assembleia municipal

em questão. -----

----- No que diz respeito à modificação objetiva ao contrato de Serviço Público de Transporte de Passageiros – Serviços Especializados, celebrado com a empresa Vale do Ave, no valor de cinco mil euros mais IVA, questionou a que se referiam com os serviços especializados. -----

----- Reportando-se aos edifícios enquadráveis no conceito de devolutos, solicitou ao Presidente da Câmara que na próxima informação acerca da Atividade Municipal, constasse uma lista de prédios devolutos e em estado de ruína e as suas localizações, de forma a que todos os Membros da Assembleia fiquem mais elucidados e esclarecidos sobre a quantidade de prédios nessas condições existentes no Concelho. -----

----- No que diz respeito à Gestão de Combustíveis, questionou o motivo pelo qual a zona entre o Furadouro e a Quinta dos Duartes no Silveiro, onde deflagraram uma dezena de incêndios no presente ano, não foi contemplada na gestão de combustível realizada pela Câmara. -----

----- Disse que na rua onde residia, tinham ficado árvores de grande porte, que de vez em quando caíam ramos para a via pública, que poderiam provocar estragos numa linha de alta tensão lá existente e aos transeuntes. -----

----- Dirigiu os parabéns ao Presidente da Câmara pela quantidade de obras elencadas na informação, desejando que o ano de 2021, ano de eleições autárquicas, consiga compensar a inércia e também, algum marasmo do atual Executivo nos últimos três anos. -----

----- Afirmou que depois das eleições se iria ver se estratégia do Executivo ia funcionar ou não, no entanto recomendava que lessem uma dissertação “*Governança Autárquica, desafios e oportunidades*”. -----

----- Entretanto chegaram aos trabalhos o Presidente da Mesa da Assembleia, o Presidente da Câmara e o Líder de bancada do PSD Nuno Barata, que ocuparam os seus lugares. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS –**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

saudou todos os presentes e dando continuidade aos trabalhos deu a palavra ao Membro seguinte previamente inscrito;-----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro **SIMÃO MOREIRA VELA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, desejando as melhoras aos Vereadores Lília Ana Águas e António Mota. -----

----- Sugeriu que a transmissão das Assembleias Municipais fosse online, porque através do facebook, não chegava a todos os interessados. -----

----- Dirigiu o seu agradecimento à Câmara Municipal porque os problemas que tem vindo a apontar, têm vindo a ser solucionados, nomeadamente a colocação de abrigos que muito em breve o Concelho iria ter acesso, as marcações rodoviárias plasmadas no documento, dando ênfase à Rua Principal da Murta que vai receber as tão necessárias passadeiras para peões. --

----- Sobre a questão dos estacionamento dentro da cidade de Oliveira do Bairro, disse que uma forma de otimizar os lugares de estacionamento poderia passar pela marcação de lugares na Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto.-----

----- No que diz respeito à colocação da escultura da Cegonha, informou que já se tinha chegado a um consenso sobre o lugar onde a mesma iria ser colocada, que só ainda não foi inaugurada devido à situação pandémica que se estava a viver.-----

----- Reportando-se ao que tinha sido referido pelo Membro Acácio Oliveira, sobre o projeto de natalidade da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, informou que o projeto se iria chamar “*Mamã Cegonha*” que em breve iriam ser lançadas as novidades.-----

----- Deu os parabéns à Câmara Municipal pela intervenção prevista para o Rio Levira e sobre a intervenção do Rio Cértima, disse que se revia nas palavras do Membro Armando Humberto, tendo passado no local e verificado que os danos eram imensos. -----

----- Disse acreditar que quando o Vice-Presidente da Câmara tinha dito que a Câmara ia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

reparar os danos, também acreditava que na consciência do mesmo, estava presente que a Câmara não podia estar continuamente a reparar os danos causados pelas cheias anuais e para isso dever-se-ia procurar uma solução definitiva, por mais que a mesma custasse. -----

----- Referiu que contava ver mencionado no documento e não viu, uma menção relativa ao Plano Nacional de Vacinação, questionando o Presidente da Câmara, que tinha acabado de chegar de uma reunião da CIRA, se tinha algumas novidades sobre o assunto, porque na sua opinião era um momento importante para o combate final da pandemia. -----

----- No que diz respeito à questão da água, tantas vezes falada nesta Assembleia, disse que na sua opinião era necessário que fosse trazido à Assembleia, um documento sobre a viabilidade económico-financeira sobre o assunto, porque a possibilidade do resgate existia, o fundo de apoio municipal contemplava essa possibilidade, existindo alguns Concelhos, com maior dimensão que o nosso, que tinham ido para a frente com essa situação, tendo levado às suas Assembleias Municipais o estudo realizado para que fosse discutido e decidido o futuro, nesse âmbito. -----

----- Reiterou que era urgente que se resolvesse a questão das águas, de uma forma transparente, perante a Assembleia, para que não se ande sempre com culpas para um lado e para o outro e sendo apresentado e discutido, esse estudo, o assunto das águas pode virar não assunto, e assim focarem-se em tantos outros assuntos importantes para o desenvolvimento do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Disse ter achado estranha a última parte da intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, parecendo-lhe que tinha vindo fazer um frete do partido e apesar da sua boa intenção, ao dar exemplos de outras autarquias de maiores dimensões que iriam reverter o acordo das águas, recordou que o Presidente da Câmara tinha



Oliveira do Bairro assembleia municipal

referido que se iria analisar os custos da reversão para o Município de Oliveira do Bairro. Referiu que no seu entendimento deveria ser o líder de bancada, o vice-presidente da bancada ou o líder da concelhia do partido a fazer essa intervenção e não o Presidente da Junta de Freguesia, a menos que lhes custasse agora o facto de terem vendido a água.-----

----- Referiu que quando o Membro Paulo Figueiredo disse que agora se iria ver a coerência do CDS, não era isso que estava em questão, porque o problema estava na coerência do PSD, que tinham vendido a água e o saneamento e agora pretendiam voltar atrás, colocando o ónus no CDS. Reiterou que o PSD tinha vendido a água e os munícipes de Oliveira do Bairro, todos os meses pagavam o que tinha sido vendido.-----

----- Afirmou que o PSD agora estava a querer que o Município se endividasse para resolver um problema criado pelo PSD. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por dizer que sobre a temática da água não tinha havido frete nenhum na intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, porque não lhe pareceu que tenha sido uma intervenção partidária. -----

----- Recordou que foi falado num estudo de viabilidade financeira e esse estudo tinha outra questão que se impunha, para se perceber que não havia nenhuma espécie de incoerência por parte do PSD, porque era clara a posição do CDS sobre a decisão do Executivo anterior, contudo também era importante, para ficar claro, o que é que para além da dita venda da água, quais tinham sido os ganhos para o Município, porque eles tinham existido, havendo distribuição da rede de água para todos os Municípios e falhava muito menos vezes, havia também a assistência técnica e a capacidade para se continuar a fazer investimentos na rede.-----

----- Afirmou que era importante todos perceberem, que o estudo dos ganhos e das eventuais perdas seja realizado. Referiu que era importante discutirem o que é que seria se a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

água não fosse como estava a ser atualmente. -----

----- Concordou que o valor da água tinha ficado mais caro, mas no seu entendimento e no entendimento do PSD na altura, as mais valias para o Município, em termos de cobertura, de qualidade de serviço, estaria melhor assegurado dessa forma.-----

----- Disse que gostaria de acrescentar ao que tinha sido referido pelo Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, era a outra parte do estudo, que era perceber como se estaria em termos de fornecimento de água, se se tivesse continuado com o sistema de água que se tinha na altura e se necessário fosse trazer os técnicos que assim fosse, mas não se poderia continuar a dizer que o PSD tinha vendido a água, que estava mal, porque a questão tinha sido muito mais abrangente do que a mera questão financeira.-----

----- Concluída a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para esclarecer as questões colocadas;-----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que tinha vindo da reunião da Assembleia Intermunicipal, e tinha efetivamente resposta para o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, relativamente ao Plano Nacional de Vacinação.-----

----- Informou que o Município tinha sido questionado pelo ACES, quanto ao espaço para a realização da vacinação, tendo sido indicado o Espaço Inovação, por ser mais central e adequado ao efeito, contudo havia agora a informação das dificuldades que estava a ser a implementação do referido Plano, em que para Oliveira do Bairro estava previsto o seu início para o mês de março, tendo passado para o mês de abril.-----

----- Disse concordar com o que foi dito pelo Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, quando referiu que havia temas que não deveria haver política.-----

----- Sobre as questões da água, disse que tinha sido já bem claro na reunião anterior, e por isso mantinha as suas palavras, contudo pretendia alertar que o empréstimo que se possa vir a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

fazer, era somado à tarifa o que ia aumentar o valor do preço da água para o consumidor final, não obstante o estudo que se possa realizar.-----

----- Uma vez que não tinha estado presente para ouvir todas as questões suscitadas, solicitou autorização ao Presidente da Mesa para passar a palavra ao Vice-Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos;-----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – no que diz respeito à questão dos cães abandonados, disse ser um problema antigo e não era um problema só do Concelho de Oliveira do Bairro, mas do País e o facto de não se poderem esterilizar cães vadios limitava o trabalho, assim como a sobrelotação do canil municipal, estando-se a aguardar a conclusão da construção do canil intermunicipal. Afirmou que dentro das limitações, iam tentando remediar o trabalho, e resolver até que se tenha condições legais e físicas para resolver a questão. -----

----- Sobre a questão dos subsídios às associações, disse que era uma não questão porque os mesmos eram pagos logo que as associações tenham entregue a documentação de candidatura aos apoios. Esclareceu que as associações que não receberam apoio por parte da Câmara, foi porque não tinham entregue a documentação necessária à instrução do pedido de apoio, nos termos do constante no respetivo Regulamento.-----

----- No que diz respeito às medidas de desenvolvimento económico e social a poente do Concelho, esclareceu que não era só a poente, mas sim por todo o Concelho, tentando distribuir de forma equitativa. Afirmou que tinham que definir prioridades políticas, porque o orçamento não dava para tudo, mas dentro das limitações orçamentais, assim era distribuído e a vila de Bustos não ficaria esquecida sendo de tanta prioridade como as outras vilas do Concelho, acreditando que no final do mandato a vila de Bustos teria obra feita.-----

----- Sobre a prevenção de resíduos, disse que o Concelho de Oliveira do Bairro tem sido um exemplo, onde será introduzido o “payit”, campanhas de reciclagem sucessivas, tendo-se verificado um aumento de lixo reciclado, que se traduzia numa diminuição de lixo comum,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

acreditando que se estava no bom caminho.-----

----- Relativamente à questão dos contentores, esclareceu que os contentores para lixo reciclado, eram para todo o Concelho, sendo distribuídos por todas as vivendas do Concelho, dando assim um grande incremento na quantidade de lixo reciclado no Concelho.-----

----- Sobre a iluminação de Natal, disse que tinha ouvido queixa sobre custo elevado, mas por outro lado também tinha ouvido que havia localidades que não tinham iluminação. Afirmou que se não se tivesse colocado iluminação de Natal, certamente seriam acusados de não terem colocado, gastou-se algum dinheiro com a iluminação, são acusados de terem esbanjado dinheiro em tempo de pandemia e por isso foi necessário que houvesse um equilíbrio, tendo sido uma opção assumida pelo Executivo.-----

----- No que diz respeito às obras de requalificação do IEC e da Escola de Artes, não eram apenas obras de cosmética, tendo como objetivo a melhoria das instalações. Esclareceu que o facto de a empresa ter concorrido com 25% a menos do valor base, era sinal que as empresas pretendiam trabalhar em Oliveira do Bairro, sendo certo que os técnicos do município iriam acompanhar o trabalho executado e exigiriam um nível de qualidade nos trabalhos executados.

----- Relativamente às obras na rotunda da Mamoá, esclareceu que estava no projeto, contudo tem sido difícil as negociações para aquisição de terrenos, esperando que em breve se iriam iniciar os trabalhos.-----

----- Reportando-se ao CLAIM, concordava que o gabinete estava a ser um sucesso, mais uma prova da dinâmica do presente Executivo, dirigindo os parabéns à Vereadora do Pelouro Lília Ana Águas pela iniciativa que resultou muito bem e tornou Oliveira do Bairro numa referência nesse âmbito.-----

----- Sobre o objetivo da neutralidade carbónica, disse que todos os dias trabalhavam para a melhoria do ambiente.-----

----- No que diz respeito à questão dos carregamentos dos carros elétricos, disse estar a ser



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ultimado um procedimento para concurso de instalação de carregadores para viaturas elétricas, na cidade, nas vilas e nas zonas industriais do Concelho, ficando assim uma rede adequada para que o Município possa responder a todas as necessidades.-----

----- Relativamente à questão da Comunidade Metropolitana de Aveiro, disse que iria depender dos outros Municípios, acreditando também que o caminho passaria por essa solução.

----- No que diz respeito aos saldos negativos dos cabimentos e compromissos, disse ter sido um erro informático que já tinha sido ultrapassado.-----

----- Sobre a questão relativa aos Recursos Humanos e a contratação de colaboradoras do género feminino, disse que era um sinal dos tempos, sendo certo que grande parte dos contratos era para as escolas e talvez por aí se justificasse o género feminino maioritariamente. -----

----- Relativamente à substituição das telhas de fibrocimento na Escola Secundária, esclareceu que estava pendente do Ministério de Educação, porque embora a obra seja do Município, o apoio financeiro vem do Ministério da Educação e por isso não conseguia dar uma resposta concreta quanto às datas.-----

----- Sobre a questão do fornecimento de refeições, esclareceu que o prazo de fornecimento das mesmas era até ao final do ano letivo. -----

----- No que diz ao quantitativo de cedência de instalações, disse que não conseguia quantificar o custo da cedência de um espaço público. Esclareceu que quando as cedências eram solicitadas por associações, as instalações eram cedidas graciosamente, mas quando se tratava de entidades privadas, era cobrado um valor que lhe parecia adequado.-----

----- Sobre a questão dos Transportes Escolares, esclareceu que se tinha tratado de ajustamento de rotas, recordando que a situação da Covid-19 tinha obrigado a um reforço de autocarros e daí o ajustamento.-----

----- Reportando-se à lista de prédios devolutos, disse que a mesma tinha ido a reunião de Câmara, para conhecimento, estava disponível para quem pretendesse consultar a mesma. ----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Relativamente à questão da gestão de combustível na zona do Furadouro e Quinta dos Duartes, disse que era uma situação que estava a acompanhar pessoalmente, os proprietários já tinham sido notificados que já deveriam ter procedido à gestão de combustível, e não o fazendo em tempo útil, como decorria da Lei, a Câmara iria-se substituir aos proprietários e proceder à limpeza, garantindo que quando se chegar à Primavera a gestão de combustível naquela zona estaria feita.-----

----- Sobre o que foi referido relativamente à quantidade de obras a decorrer atualmente e a inércia do Executivo no início do mandato, referiu que quando chegaram à Câmara, não havia projetos nem orçamento, o tempo ajudou a que ganhassem força financeira, havia já projetos elaborados e era natural que as obras começassem a aparecer e continuariam a aparecer em continuidade no futuro. -----

----- No que diz respeito ao problema dos abrigos, informou que o concurso estava a decorrer, assim como a requalificação do Rio Levira que também tem o seu projeto em elaboração. -----

----- Relativamente aos danos causados pelas cheias na requalificação do Rio Cértima, confirmou que havia alguns estragos, contudo não lhe parecia que fossem estragos de tão elevada monta, eram facilmente reparáveis e se for esse o custo benefício então que assim fosse, porque era de facto uma zona magnífica. Esclareceu que nos caminhos, na zona dos arrozais, havia uma limitação de âmbito ambiental, e daí não se poder colocar o material que se pretende, mas sim aquele que o ICNF e a AMA permitiam. -----

----- Disse que sabia que o tipo de material que pode lá ser colocado, com as cheias se danifica e certamente, praticamente todos os anos ter-se-ia que fazer obras de conservação, sendo essa a alternativa entre ter aquela beneficiação ou não ter. -----

----- No que diz respeito ao assunto das águas, disse que o tempo de quem foi ou não a culpa já tinha passado assim como discutir se foi uma boa opção ou não e essa discussão não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

trazia nada de novo ao assunto. Afirmou que daqui para a frente é que tinham que ver a melhor solução e nas últimas semanas tinha surgido um programa de financiamento para a saída das empresas de exploração de água e saneamento. -----

----- Referiu que o exemplo dado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, não poderia ser comparado porque os contratos não eram iguais de empresa para empresa sendo que o contrato com o Município de Oliveira do Bairro era muito limitativo, lançando o desafio ao PSD, que sugere que o Município revogue o contrato, que apresente em Assembleia Municipal, o custo para o Município da saída. Referiu que há um contrato com uma fórmula de saída do mesmo, era feita com base no EBF e assim era só ir lá e somar todas as parcelas. -----

----- Deu nota que era uma soma de oito parcelas a multiplicar por trinta e nove anos, e fazendo essa soma pode-se verificar quantas vezes os trinta e três milhões eram necessários.-

----- Foi solicitado o uso da palavra para esclarecimentos por vários Membros da Assembleia, tendo-lhes sido concedido o uso da palavra;-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – relativamente à questão que tinha colocado sobre os contratos de fornecimento de bens, relativamente ao prazo dos mesmos, disse que não tinha sido respondida. -----

----- Sobre os apoios atribuídos à AMALIFECA, questionou o motivo de terem sido realizados dois contratos de apoio geral para a mesma associação. Referiu também o facto de ter sido atribuído ao Rotary Club quinhentos euros de apoio e à Confraria do Rojões terem sido atribuídos mil euros. -----

----- Reportou-se também às árvores que não foram cortadas na rua da Quinta dos Duartes, que por sinal eram as maiores árvores que existiam naquela rua. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia André Chambel, disse que o mesmo poderia tentar coordenar a Câmara, ou a Mesa da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Assembleia, mas a Bancada do PSD não iria coordenar nunca, e por isso intervém quem deve intervir, sobre a matéria que entender. -----

----- Relativamente à questão da água, disse que na última reunião tinha ficado com a sensação que o Presidente da Câmara tinha referido que ia fazer o estudo da situação de forma a saber se existia ou não oportunidade de reverter o contrato, contudo na presente data verificou que o Vice-Presidente entendia que não valia a pena fazer nenhum estudo e o PSD que o fizesse.

----- Afirmou que quem tinha andado, estes anos todos a dizer que à primeira oportunidade se deveria sair da ADRA, foi o CDS e o PSD nunca foi dessa opinião. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – esclareceu que o PSD não admitia coisa nenhuma sobre a matéria da água e a única coisa que o PSD tinha defendido é que tinha que ser sustentada a situação que existia atualmente, não estando o PSD nada arrependido da posição que tinha tomado na altura. -----

----- Solicitou que o Presidente da Câmara desse mais esclarecimentos, sobre a questão da vacinação e quais eram os problemas atuais e especificamente aqueles que diretamente tinham a ver com o Concelho. Solicitou também que, para além do espaço físico já referido pelo Presidente da Câmara para a vacinação, que outro tipo de possibilidades o Município tinha disponibilizado para esse efeito, nomeadamente recursos humanos. -----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – recordou que há seis anos atrás, em Assembleia Municipal tinham tomado uma decisão de não aumentar o imobilizado da EDP, tendo sido unânime de forma a que o Município não aumentasse o passivo para que agora nas negociações do ano de 2021, o esforço financeiro que o Município tivesse que fazer fosse menor. -----

----- Afirmou que não se recorda que alguém tivesse pedido um estudo de viabilidade sobre a energia e a rede elétrica era do Município, assim como a rede de água, mas agora estavam preocupados com a água que tinha um passivo exorbitante, comparativamente à rede de energia.

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – recordou que na sua



Oliveira do Bairro assembleia municipal

intervenção tinha lançado um repto sobre a iluminação em frente ao IEC, sendo lamentável que no centro da Mamarrosa, de quatro candeeiros apenas um funcionou, entendendo que lhe digam que o orçamento não dava para tudo, mas na sua opinião se o orçamento dava para estoirar na iluminação de Natal, pelo menos que se iluminasse o centro da Vila da Mamarrosa. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que sobre a ADRA e voltando ao passado, a questão da água não era só do PSD, recordando que na altura o PSD não tinha maioria na Assembleia Municipal e por isso era necessário que todos fossem corretos e sérios na discussão do assunto. -----

----- Afirmou que o PSD apenas pretendia uma discussão séria sobre o assunto, porque não bastava dizer, de forma esganiçada, na maioria das vezes que o negócio tinha sido um desastre, porque eram necessárias provas. -----

----- Recordou que o Presidente da Câmara tinha dito que iria ser apresentado um estudo de viabilidade financeira e quando o mesmo for apresentado, então iria-se discutir seriamente, porque o que não era sério, era sistematicamente, reunião após reunião alguns Membro da Assembleia dizerem que o negócio tinha sido um desastre. -----

----- Referiu que o negócio da água, não tinha sido feito só em Oliveira do Bairro, foi realizado por mais onze Municípios e não via os outros Municípios com a mesma teoria de ter sido um negócio ruinoso para os munícipes, antes pelo contrário porque sabia de Municípios que na altura não aderiram e agora pretendiam aderir. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse achar estranho que o PSD esteja a tentar virar a bitola, da responsabilidade da venda da água, mas foi o PSD que a tinha vendido e por isso iriam continuar a ouvir esse assunto. -----

----- Afirmou que o problema não era a questão da venda da água, mas o PSD continuar a querer justificar o que tinha feito, esperando que logo que o estudo económico financeiro, seja realizado fosse presente à Assembleia Municipal para assim o PSD ter noção do desastre que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinha feito. -----

----- Concluídos os pedidos de esclarecimento, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – relativamente à vacinação da Covid-19, e sobre as diretivas do ACES Baixo Vouga, esclareceu que estava previsto que logo que chegassem as vacinas a sua administração nas pessoas programadas já enunciadas e para isso deveria existir um espaço físico e nesse sentido o Município não apenas tinha dispensado espaço, mas também meios humanos e tudo o que fosse necessário de forma a colmatar a escassez de meios na área da saúde. -----

----- Informou que tinha havido empresas em Aveiro, que se tinham disponibilizado para guardarem as vacinas, contudo não foi necessário porque as vacinas vinham devidamente acondicionadas para os locais de vacinação. -----

----- Afirmou que se houvesse a necessidade de contratar algum técnico para dar apoio nessa área, o Município assim o faria para que rapidamente as vacinas chegassem aos grupos de pessoas já definidos pela saúde. -----

----- Recordou que na altura pensavam que iriam ter a vacina da gripe para todos, tendo sido mesmo anunciado, mas no final verificou-se que afinal as vacinas da gripe não tinham chegado para todos, demonstrando infelizmente que nem sempre acontece como estava inicialmente previsto. -----

----- Sobre o estudo de viabilidade financeira, esclareceu que o mesmo estava a ser feito pela ADRA e estava a ser estudada a viabilidade da operação efetuada há dez anos atrás, desde a antecipação de rendas, que foi o que tinha recebido o Município. Informou que tinha sido dividida a participação, não em função daquilo que eram as redes e o existente em cada Município, mas numa parceria e num acordo que existiu em que os Municípios que tinham mais meios, acabaram por ser mais prejudicados beneficiando outros municípios que tinham menos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

infraestruturas.-----

----- Solicitou autorização para passar a palavra ao Vice-Presidente para que possa responder às outras questões; -----

----- Vice-Presidente da Câmara **JORGE FERREIRA PATO** – relativamente aos prazos dos contratos de fornecimento, disse que eram vários e se assim fosse entendido pelo Membro da Assembleia, posteriormente poderia prestar esse esclarecimento para cada um dos contratos, sendo que a grande parte deles como eram de fornecimento de refeições o seu prazo era até ao final do ano letivo.-----

----- Sobre a questão da AMALIFECA esclareceu que se tratava de dois apoios diferentes, um de apoio geral e outro de apoio ao investimento, ambos decorriam do regulamento de apoio às associações.-----

----- No que diz respeito à diferença de valores entre o Rotary Club e a Confraria dos Rojões, esclareceu que tinha a ver com o programa de atividades de cada uma das associações.-----

----- Sobre a questão das árvores, disse que iria estar atento à situação, contudo parecia-lhe que o proprietário já as tinha vendido por isso a qualquer momento podem as mesmas ser cortadas.-----

----- Reportando-se à questão da água, disse que o Presidente da Câmara já tinha esclarecido que o estudo económico financeiro que tanto se tem falado, era a renovação do EBF e estudos que lhe digam o que é que há nove anos atrás teria sido bom ou mau, para si era divagação, porque não se sabe o que teria acontecido se não se tivesse vendido a água.-----

----- Esclareceu que nunca ninguém do CDS tinha dito que se deveria sair da ADRA. Recordou que os motivos que o CDS tinha para que não se vendesse a água era porque, o valor da água ia dobrar, o facto de se ir pagar os investimentos feitos nos outros Concelhos, tendo Oliveira do Bairro uma taxa de cerca de 90%, o facto de se ficar amarrado por cinquenta anos e o facto de a indemnização ser astronómica caso se pretendesse reverter o contrato, que era o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que estava atualmente em causa.-----

----- Reiterou que atitude séria, seria a bancada do PSD que tanto insiste na questão, na próxima Assembleia Municipal trazer o valor de quanto custava sair da ADRA atualmente e a partir daí pode-se falar em consequências para o Município, em formas de financiamento. -----

----- Afirmou que estar a atirar para o ar que se poderia sair da ADRA mas não dizer os valores, para si não era sério e era demagogia barata. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- De seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.2 - Apreciação e Análise da Informação do Auditor Externo relativa ao 1.º Semestre de 2020**, tendo sido questionados os Membros da Assembleia se pretendiam intervir no presente ponto, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;-----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – referiu que do ponto de vista da performance financeira a análise feita era inconclusiva, na medida em que não havia a especialização das amortizações nem de determinados proveitos, sendo mesmo referido pelo próprio Auditor. -----

----- Relativamente à execução orçamental, disse que havia uma ressalva que era importante fazer e que lhe causou alguma dúvida. Se à data da elaboração do relatório o Auditor tinha conhecimento da incorreta contabilização do saldo da rubrica transferências de capital do fundo de equilíbrio financeiro e se o Município tinha corrigido esse erro, conforme era afirmado no relatório pelo Auditor, qual a razão para o Auditor ter realizado o relatório com base numa informação que sabia estar errada, desvirtuando assim o relatório e toda a análise dos indicadores apresentados.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que na sua opinião o relatório era sempre apresentado em Assembleia fora de tempo, porque se estava a quinze dias do final do ano civil e estava-se a discutir a execução do primeiro semestre. Para si a lógica era discutir e analisar o documento passado um mês ou quinze dias após a receção do mesmo. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Terminada a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra o Presidente da Câmara;

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que era apologista que os assuntos devessem ser apresentados no momento correto, partilhando assim a opinião do Membro da Assembleia Carlos Ferreira. Deu nota que esta prática da apresentação do relatório, era um preciosismo do Município de Oliveira do Bairro.-----

----- Referiu que era uma boa prática que fosse feito um relatório no meio do ano civil, para que se possam corrigir os erros detetados e ainda bem que assim era.-----

----- Esclareceu que todos os meses eram enviados diversos mapas contabilísticos e informações para um conjunto de entidades.-----

----- Referiu que a partir da discussão do orçamento se iria fazer uma adaptação entre o que era a realidade económica, a realidade financeira e a ótica de caixa, porque nas anteriores discussões não tem havido a preocupação da realidade económica. Recordou que muitos dos Membros da Assembleia têm referido que era menos relevante o Município ter lucro ou prejuízo, porque o mais importante era que houvesse execução e que houvesse disponibilidade para a ação social, educação ou obras.-----

----- Explicou que a contabilidade atual iria fazer essa ligação, porque era importante que houvesse ligação de quanto se tem em disponibilidade financeira, e qual o equilíbrio e a sustentabilidade económica que irá ter no futuro.-----

----- Esclareceu que o facto de não se ter a especialização era uma das consequências da forma como a contabilidade estava a ser feita até ao momento, sabendo que a partir do próximo ano já seria com especializações imediatas, todos os meses. Acrescentou que ao contrário do que tinha acontecido no ano de 2017, o Município tinha deixado de ter um conjunto de situações, que eram faturadas muito mais à frente depois de terem acontecido, e as contas do ano de 2019 eram disso um exemplo, ou seja, as especializações deixariam de ter um peso tão relevante. --

----- Referiu que as especializações que iriam ter relevância, seria o reconhecimento dos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

subsídios ou dos apoios, dos fundos recebidos e que tinham que ser reconhecidos ano após ano e que estavam diretamente relacionados com a cadência das depreciações. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Uma vez já deliberado o ponto da Ordem de Trabalhos 5.3 em reunião anterior, em seguida deu-se início ao ponto e respetivos subpontos da Ordem de Trabalhos, **5.4 – Análise e Votação do Regulamento Municipal de Funcionamento e Utilização do Auditório e Sala de Exposições da Freguesia de Oiã**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para introduzir o assunto; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que faria a apresentação do presente ponto e do seguinte na Ordem de Trabalhos, pelo facto de os mesmos estarem interligados. -----

----- Referiu que ao longo dos anos, se têm criado uma série de regulamentos para que os mesmos ajudem o Município, o munícipe e o Executivo a terem uma disciplina clara sobre procedimentos para situações análogas e para que haja um procedimento padrão. -----

----- Deu nota que o Auditório de Oiã e a Sala de Exposições situados no Edifício da Junta de Freguesia de Oiã, eram espaços públicos, com uma grande utilização, não só pelas associações da Freguesia de Oiã, mas também pelas associações de outras Freguesias do Concelho e por isso era importante que existisse um Regulamento, sobre a forma de utilização daqueles espaços. -----

----- Informou que por diversas vezes tinha sido alertado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, da necessidade de reequilíbrio financeiro para as atividades efetuadas naqueles espaços, assim como acontecia com o Auditório do Quartel das Artes, que estava disponível gratuitamente para as associações do Concelho, e não era correto ter a Junta de Freguesia de Oiã, a suportar os custos perante as associações que utilizavam os referidos espaços. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto da Ordem de Trabalhos que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra;

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – referiu que o presente Regulamento, já se mostrava uma necessidade há vários anos, porque durante anos aqueles espaços tinham sido geridos à medida, mas não à medida da Junta de Freguesia. -----

----- Afirmou que a entrega dos espaços à Junta de Freguesia de Oiã, sem normas de gestão dos mesmos, tinha sido um presente envenenado, esperando que agora o Regulamento e o Contrato Administrativo, no ponto seguinte, era salvaguardar os melhores interesses da Freguesia de Oiã, de forma a permitir que aqueles espaços, possam ser geridos de uma forma próxima. -----

----- Não havendo mais solicitação de uso da palavra, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse concordar com o que tinha sido dito pelo Membro da Assembleia André Chambel, no sentido de que se iria ceder a utilização dos espaços à Junta de Freguesia de Oiã, nos termos do ponto seguinte, teria que ser feito de uma forma clara e era importante que as regras já estivessem definidas. -----

----- Reportando-se à delegação de competências e aos acordos com as Juntas de Freguesia, recordou que tinha sido uma das situações que sempre tinha defendido, que se deveria passar para as Juntas de Freguesia, com os assuntos devidamente tratados de forma a que as Juntas de Freguesia possam pegar e não terem problemas de maior no futuro. -----

----- Informou que tanto o presente ponto como o seguinte da Ordem de Trabalhos, foi resultado de ampla discussão com o Presidente da Junta de Oiã Vítor Oliveira, que só com o conhecimento prático dos gastos com os espaços, foi possível apresentar os valores estipulados no ponto seguinte. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra por vários Membros da Assembleia tendo-lhes sido



Oliveira do Bairro assembleia municipal

concedida; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse que tinha sido falado em cedência de utilização, e ficou confuso porque na documentação não havia nenhuma cedência de utilização, havia sim a atribuição da gestão da infraestrutura à Junta de Freguesia de Oiã, até porque do que tinha lido do Regulamento, era que quem autorizava a utilização daquele espaço era o Vereador delegado.-----

----- Reportando-se ao contrato de gestão, disse que havia partes em que dava a entender que se iria continuar a ter um auditório municipal passando a ser gerido pela Junta de Freguesia de Oiã, que em contrapartida iria receber setecentos euros por mês para aquilo que julgava ser a gestão corrente dos espaços, estando por isso obrigada a trimestralmente a entregar relatórios ao Município, sobre a utilização e as despesas associadas à gestão do mesmo, mas no entanto, na cláusula quatro do contrato, era referido que a Junta de Freguesia era obrigada a fazer a reparação e conservação do mesmo, sendo certo que setecentos euros não dariam para a conservação e reparação do espaço e para si, só faria sentido que a Junta de Freguesia fizesse a conservação e a reparação se o espaço fosse da Junta de Freguesia. Disse que não sabia se o que estava subentendido era a manutenção corrente dos espaços. -----

----- No que diz respeito à clausula sétima, disse que lhe parecia que tinha a ver com uma certa gestão política do contrato, porque era referido que a delegação de competências, ia sendo renovada e podia ser terminada até trinta dias após a tomada de posse de novo Executivo. Afirmou que era algo desnecessário porque não estava a ver as delegações de competências do Estado Central para os Municípios, eram renovadas conforme o acordo e não se colocava em questão a entrada de novo Governo que possa quebrar essas cedências.-----

----- Afirmou que lhe parecia mais razoável que a renovação pudesse ser feita de dois em dois anos por exemplo, mas sem estar a ligar ao calendário político. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigindo-se ao Membro



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Assembleia Armando Humberto, disse que este poderia ficar descansado, porque ao contrário do CDS que quando chegou ao poder, o objetivo principal foi destruir quase tudo o que de bom o anterior Executivo tinha feito, nomeadamente na área da Educação e assim quando o PSD ganhar as próximas eleições, iriam ter o cuidado de manter o que estava bem feito.-----

----- Mencionou que o Membro da Assembleia André Chambel se tinha referido aos espaços em análise, como um presente envenenado, sendo também claro que o Vice-Presidente tinha classificado há pouco a bancada do PSD, ainda que de forma indireta, como não séria e demagoga politicamente. Afirmou que eram isso tudo mas importava esclarecer para o futuro era com toda a clareza e simplicidade dizer aos munícipes de Oliveira do Bairro que o Líder de Bancada do PSD na Assembleia Municipal, tinha muito orgulho no presente envenenado que o Executivo anterior, tinha deixado a Oiã, especificamente falando do Auditório, a Sede da Junta de Freguesia e o Polo de Leitura. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – reportando-se ao presente envenenado, recordou que quando o CDS chegou ao Executivo, a primeira coisa que tinham recebido foi que relativamente à obra do Auditório de Oiã e da Sede da Junta de Freguesia, tinha que ser devolvido o valor de quatrocentos mil euros, relativo ao que tinham recebido respeitante à obra e esse foi o presente envenenado recebido pelo CDS. -----

----- Não havendo mais solicitações de intervenções, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – pegando na intervenção do Membro da Assembleia André Chambel, disse que se tudo correr com normalidade o Município acabaria de pagar essa dívida em dois meses. Deu nota que durante trinta e seis meses o Município viu os seus fundos retidos, fruto de um acordo feito através da DGAL, para o pagamento do recebimento indevido. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Nuno Barata disse que se realmente o atual



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Executivo tinha destruído tudo o que o PSD tinha feito, orgulhava-se muito em dizer que ao contrário do seu antecessor, manteve as pessoas que cá estavam, referindo-se a cargos de nomeações políticas, contudo, opções de gestão foram feitas como o caso de pagar atempadamente e não a cento e oitenta dias e outras situações da atividade municipal, que nunca tinha trazido à Assembleia e por isso era importante que se saiba do que se fala, quando dizem que o atual Executivo estava a destruir. -----

----- Referiu ainda que tiveram que alterar alguns projetos, como o caso da requalificação da Cerâmica Rocha, tendo-lhe sido dado um destino que não estava contemplado, as PARUS estavam todas prontas a arrancar, mas nenhuma tinha projeto e atualmente já estavam em execução com o cunho do atual Executivo e com objetivos futuros. Esclareceu que não foi parada nenhuma obra que tivesse vindo do anterior Executivo, contudo as únicas que estavam preparadas para avançar era a requalificação da Escola Dr. Fernando Peixinho em Oiã, que também foi alterada, e consequência da alteração foi mais financiada. -----

----- Recordou-se que tinha havido apenas uma obra prevista pelo anterior Executivo que tinha deixado cair, que foram as pavimentações que estavam previstas por trezentos mil euros, contudo os trabalhos já foram realizados, por cerca de um milhão de euros, porque os trabalhos foram realizados como deveriam ser, de raiz e não apenas colocar asfalto. -----

----- Relativamente à questão do Membro da Assembleia Armando Humberto, esclareceu que efetivamente apenas se tratava de manutenção simples do espaço, porque todas as manutenções de grande vulto eram responsabilidade do Município, como foi o caso do investimento realizado há pouco tempo no equipamento de som do auditório. -----

----- Relativamente ao prazo, esclareceu que decorria da Lei, porque a intenção era mesmo não ter essa restrição, acreditando que as renovações iriam sempre ser feitas por quem possa vir a seguir. -----

----- Não havendo mais solicitações de uso da palavra, foi o ponto colocado a votação; -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.4 – Análise e Votação do Regulamento Municipal de Funcionamento e Utilização do Auditório e Sala de Exposições da Freguesia de Oiã, foi aprovado por Unanimidade com 24 Votos a Favor.** -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto da Ordem de Trabalhos, **5.5 – Análise e Votação do Contrato Interadministrativo para a Delegação da Competência da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã – Autorização de Assunção de Compromissos Plurianuais.** -----

----- Uma vez que o assunto já tinha sido introduzido pelo Presidente da Câmara no ponto anterior, foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – reportando-se ao esclarecimento do Presidente da Câmara disse que se era entendimento, que a Câmara procedesse à manutenção do espaço de maior valor, questionou porque é que não estava isso transposto no contrato. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que os contratos decorriam da legislação existente e específica para a elaboração dos mesmos e fazia parte de uma das responsabilidades que tinham que ser dadas à entidade a quem se cede a gestão de um equipamento, sendo uma contraprestação o cuidar do espaço. -----

----- Não havendo mais solicitações de uso da palavra, foi o ponto colocado a votação; -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.5 – Análise e Votação do Contrato Interadministrativo para a Delegação da Competência da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã – Autorização de Assunção de**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Compromissos Plurianuais, foi aprovado por Unanimidade com 24 Votos a Favor.-----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto da Ordem de Trabalhos, **5.6 – Análise e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021 e Mapa de Pessoal**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para introdução do assunto; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que não obstante o desafio que lhe tem sido lançado todos os anos no sentido de apresentar uma informação mais explícita, foram também aceites as sugestões por todos aqueles que assim entenderam. -----

----- Referiu que o documento era ligeiramente diferente, relativamente aos últimos anos, tendo mais três mapas, balanço provisional, demonstração de resultados provisional e demonstração de fluxos de caixa provisional, documentos que normalmente só eram apresentados aquando da apresentação de contas. -----

----- Afirmou que a nota técnica do documento era bem esclarecedora, onde era referido que era o primeiro ano e uma primeira abordagem, face a um conjunto de interrogações que se tem tido e que extravasava o conhecimento técnico, mesmo daqueles que têm mais conhecimento na área e daí a sua confiança plena naquilo que tinha sido elaborado pelos técnicos. -----

----- Afirmou que era um orçamento virado para as famílias, para as pessoas, para o que era essencial, e virado para o combate daquilo que entendiam ser as dificuldades de vários quadrantes que certamente iriam existir no próximo ano. -----

----- Deu nota que o orçamento albergava um conjunto de propostas e projetos que se tem vindo a definir para a área social, para o apoio às empresas, mas também tinha um foco grande na área da saúde, na segurança com a requalificação do Quartel da GNR, na educação, com um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

reforço de grande investimento nessa área, na área da saúde, o Município já se estava a preparar para assumir a contratação de alguns profissionais que possam vir a dar o primeiro apoio, não obstante não se ter assumido essa competência para o ano de 2021. -----

----- Referiu que também estava explanado o investimento claro nas atividades económicas, que tem sido um dos grandes objetivos do Executivo, em quatro zonas industriais onde se tem realizado trabalho que era visível. Afirmou que também era um projeto virado para o ambiente, para a descarbonização, numa aposta clara também na área ambiental. -----

----- Referiu que no documento também era visível a aposta na requalificação da área desportiva, passando pelo apoio às associações com um crescente investimento nas mesmas.

----- Disse que estaria ao dispor para prestar todos os esclarecimentos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota da presença do Membro da Assembleia Jennifer Cuoco, passando a dar o uso da palavra a um representante de cada Grupo Municipal, se assim o pretendessem; -----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – disse que ao analisar o documento verificou que havia um aumento da dotação orçamental e da análise que conseguiu fazer, verificando o que vinha de trás, nas apostas que têm sido feitas pelo Município, como eram os casos de: -----

----- reabilitação de escolas, aposta infraestrutural na educação; -----

----- construção de centros de saúde, aposta infraestrutural na saúde; -----

----- ampliação das zonas industriais, aposta infraestrutural no desenvolvimento económico;

----- reabilitação das vias...; -----

----- Existiam assim condições na educação, saúde, mobilidade, e potencial emprego para melhorar a vida das pessoas que habitavam no Concelho e também para atrair novas pessoas.

----- Questionou qual era a falácia no seu raciocínio e que não encontrava no orçamento apresentado, que era a ausência da estratégia habitacional, não se encontrando uma estratégia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

definida, não na questão da cabimentação orçamental, mas a identificação do problema para o futuro e daquilo que seriam condições base necessárias para fixar as pessoas, não somente a nível de emprego e de valências, mas a nível de residência.-----

----- Disse que não era um processo “à priori”, porque querendo o sucesso das zonas industriais, as pessoas não iriam estar à espera que o mercado imobiliário se lembrasse de Oliveira do Bairro e assim iriam residir para Concelhos vizinhos, e as pessoas pagam impostos onde residem e não onde trabalham, vão ao Centro de Saúde da sua área de residência e com a evolução demográfica, cuja principal faixa etária era maioritariamente idosa, a aposta na saúde iria ter no futuro o mesmo problema que os Polos Escolares, o sobredimensionamento e despesa sem retorno.-----

----- Referiu que a questão da estratégia habitacional para o Concelho era tão mais gritante pelo facto de os Municípios vizinhos estarem a viver um rejuvenescimento do mercado de construção e não se estava a ver os investidores a apostarem em Oliveira do Bairro, e a oferta era pouca, pouco atrativa tanto no arrendamento como na aquisição.-----

----- Questionou quantos licenciamentos para propriedade horizontal deram entrada na Câmara Municipal ou urbanizações para casas geminadas, sendo uma matéria muito importante e poderia determinar se as infraestruturas criadas eram investimento ou despesa para os futuros orçamentos.-----

----- Disse que o poder do Município não estava unicamente na sua capacidade de investimento ou oferta de valências, mas principalmente no seu crescimento populacional, medido pelos agregados familiares residentes e sem esse pressuposto, todas as demais ações políticas eram avulsas e com efeitos desarticulados.-----

----- Relativamente à ação social e aos apoios às IPSS e associações disse que havia uma dotação significativa, contudo não estava descrita de forma concreta no documento.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que a bancada do PSD via como



Oliveira do Bairro assembleia municipal

positivo nos documentos apresentados, os investimentos na área da saúde, na ampliação das zonas industriais e requalificação das mesmas, na requalificação da rede viária e na requalificação urbana. -----

----- Reportando-se aos aspetos negativos, alguns já assinalados no passado, algumas gralhas, omissões, de leitura e compreensão cada vez mais difícil para todos os oliveirenses, porque não estava definido o valor investido em cada um dos investimentos propostos no orçamento, sendo apresentado um valor global. -----

----- No que diz respeito ao Mapa de Pessoal, disse que uma vez mais estavam perante um documento que não informava do número total de trabalhadores efetivos, o número de postos de trabalho previstos e não ocupados, que na sua opinião eram informações básicas, pois apenas sabiam que estavam previstos para o próximo ano quatrocentos e quinze posto de trabalho, dos quais dezanove eram para cargos dirigentes.-----

----- Afirmou que em quatro anos o atual Executivo liderado pelo CDS, ia aumentar em oitenta e seis novos postos de trabalho previstos, dos quais treze eram para cargos dirigentes, passando assim de seis para treze.-----

----- Disse que no último ano do mandato o atual Executivo iria proceder à abertura de procedimentos concursais, para o preenchimento de oitenta e nove vagas previstas. -----

----- Afirmou que estavam perante um documento que previa para o próximo ano, uma vez mais, o aumento da despesa corrente, despesa essa que, em quatro anos foi aumentada em mais de 2,6 milhões de euros.-----

----- Afirmou ainda que estava previsto para o próximo ano, uma vez mais, uma redução da capacidade de investimento através das receitas correntes, que em quatro anos a diferença entre a receita corrente e a despesa corrente, tinha apresentado um saldo negativo de cerca de seiscentos mil euros. Acrescentou que a capacidade de investimento do Município advinha de quatro grandes itens:-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Da folga entre a receita corrente e a despesa corrente;-----

----- Dos empréstimos;-----

----- Dos Fundos Comunitários; -----

----- Dos Contratos Programa.-----

----- Referiu que o que importava era a capacidade de investimento próprio, que era a tal diferença entre a receita corrente e a despesa corrente e isso merecia reflexão.-----

----- Disse que se estava perante um orçamento de mais de 21,5 milhões de euros, que previa apenas, um investimento de 6,8 milhões de euros, porque era alavancado em 3,7 milhões de euros, através de empréstimos e fundos comunitários. -----

----- Afirmou que se estava perante um Plano Plurianual de Investimentos que apenas apresentava três novos projetos, o Centro de Saúde, Extensão de Oiã, no valor de três mil euros, o cadastro simplificado com um investimento de quarenta mil euros para o próximo ano e para o ano seguinte outros quarenta mil euros, e uma obra para si importante que era a requalificação da zona central de Oiã, em que estavam previstos para o próximo ano o valor de cinquenta mil euros e um milhão e trezentos mil euros para os anos seguintes. -----

----- Em jeito de conclusão disse que se estava perante um documento que espelhava a inação, a incapacidade do Executivo liderado pelo CDS, com fraca capacidade de execução de projetos, falta de visão para apresentar projetos estratégicos, mas que se preocupava muito com a espuma mediática do marketing político, as fotografias, as notícias, o facebook e as festas.---

----- Afirmou que os oliveirenses, os que trabalhavam no Concelho, os visitantes e os que investiam no Município mereciam muito mais e nesse sentido informou que o PSD iria votar contra os documentos apresentados.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que foi referido que o Executivo estava a trabalhar para a libertação e meios para a implementação de projetos,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

contudo no final da intervenção do Membro da Assembleia que o antecedeu, foi referida a inação e a incapacidade de execução de projetos por parte do Executivo, recordou que quando chegaram ao Executivo, não tinham tesouraria, sem forma de implementar o que já estava pré aprovado na CCDR, que depois teve que ser mudado para que os projetos aprovados fossem financiados, na sua opinião era preciso lata para fazer essas afirmações. -----

----- Afirmou que agora que a Câmara Municipal tinha meios para poder financiar e executar projetos, virem dizer que não havia estratégia, não havia dinheiro, não lhe parecia nada bem, porque em três anos o Presidente da Câmara tinha conseguido libertar meios para poder investir e finalmente estava-se a conseguir investir. -----

----- Questionou a falta de visão de que eram acusados, pois conseguiram que projetos que já estavam aprovados, do executivo anterior, fossem refeitos para que tivessem mais participação e conseguiram-no. Afirmou que todos os projetos estavam a ser executados, com mais investimento por parte da Câmara. -----

----- Recordou que a grande parangona do Executivo anterior era a boa gestão e parecia-lhe que tinha parado, porque o PSD era incapaz de assumir que o Executivo do CDS também estava a ter uma boa gestão, porque para além da boa gestão também estavam a conseguir investir e em áreas que o Executivo anterior nada tinha feito, como o caso da requalificação de estradas, zonas industriais, investimento na economia. -----

----- Reiterou que o Executivo anterior se tinha ficado apenas com a boa gestão, ao contrário do atual Executivo que para além da boa gestão também faz investimento. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir que procedessem à sua inscrição, tendo sido dado o uso da palavra aos mesmos; -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – informou que a sua intervenção era feita na qualidade de presidente da Comissão de Acompanhamento Orçamental. -----

----- Fez referência do relatório elaborado pela Comissão de Acompanhamento Orçamental,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

previamente distribuído a todos os Membros da Assembleia, afirmando que era um documento que a sua fácil análise se devia ao Membro da referida Comissão Carlos Ferreira, pessoa que facilmente analisa um documento como o orçamento, conhecendo as suas dinâmicas e a gestão autárquica, criando assim a esquematização e os mapas distribuídos.-----

----- Passou a ler a conclusão da Comissão, após a análise do orçamento; -----

----- *“Analisado que foi o documento provisional de gestão, planeamento e investimento para o ano de 2021, complementada com os quadro-resumo elaborados pelo Membro Carlos Ferreira e acolhidos pelos restantes membros, e que se anexam a este relatório, os membros da Comissão de Acompanhamento Orçamental não apresentaram qualquer impedimento à redação deste relatório onde se reconhece que os documentos elaborados pelos técnicos têm em conta os princípios e regras subjacentes à sua elaboração.”* -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse que pelo avançado da hora e com o recolher domiciliário obrigatório imposto, antes de avançar com os trabalhos, gostaria de conferenciar com os Líderes dos Grupos Municipais presentes. -----

----- Foram assim interrompidos os trabalhos, por cinco minutos. -----

----- Passados que forma os cinco minutos, foram reatados os trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que dado o plano de contingência e a obrigatoriedade do encerramento de equipamentos culturais às 22:30, limitava o tempo de discussão de um ponto de grande importância para o Concelho. Informou que após a conferência com os Líderes dos Grupos Municipais e não por consenso absoluto, achou-se que uma vez que o ponto já tinha sido iniciado que se desse continuação ao mesmo. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Alertou que o tempo era limitado, sugerindo que todos os intervenientes fossem diretos e concisos nas suas intervenções, sem prejuízo do debate político que se queira fazer. -----

----- Deu de seguida Palavra aos Membros da Assembleia que tinham efetuado a sua inscrição; -----

----- **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Recordou que no início do atual ciclo político, tinha afirmado que o UPOB estava disponível para estar ao lado do atual Executivo, se o mesmo evidenciasse ser ousado nas suas metas e compromissos, a bem do Município e todos os seus munícipes no presente, mas acima de tudo para o futuro. -----

----- Afirmou que também tinham desafiado o Executivo a desenvolver um plano estratégico global, que pudesse enquadrar todas as vias de ação e propuseram-se em colaborar com o plano estratégico do UPOB, desenvolvido e apresentado aquando das eleições autárquicas. -----

----- Referiu que nos últimos três anos tinham acreditado que tinham desenvolvido uma postura de diálogo, apresentando sempre que possível nas reuniões do Executivo, propostas de melhoria, contudo no primeiro ano do mandato o Executivo começou a ultrapassar a tão afamada pesada herança, deixada pelo anterior Executivo, no segundo ano do mandato finalmente começou a querer planear, um planeamento sem estratégia, mas unicamente ao corrente de eventuais oportunidades externas, no terceiro ano do mandato, já com essas oportunidades externas mais presentes, passou finalmente a querer por em prática algo que estava plasmado no documento em análise, a caminho no entanto do seu quarto ano de mandato. -----

----- Disse que ao arrepio do afirmado de “melhor gestão autárquica e mais transparente”, a análise e discussão nas reuniões de Câmara, de decisões já tomadas e na generalidade sempre irreversíveis, independentemente da validade dos argumentos que os questionavam, mormente da parte do UPOB, fizeram surdo e cego o atual Executivo a outras propostas. -----

----- Afirmou que tinha que admitir que a atividade do atual Executivo se resumia na prática



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a um de quatro anos, e eventualmente se chegaria ao fim com contas certas, mas com o Concelho incerto, sem um rumo claro para o futuro. -----

----- Reportando-se aos documentos de orçamento discutidos nos últimos anos, da responsabilidade do atual Executivo, disse que não se conseguia vislumbrar uma linha condutora ou um objetivo claramente projetado, estratégico e estruturante.-----

----- Referiu que não importava afirmar mais desenvolvimento económico e emprego, quando em verdade, pouco de substantivo, consequente e consubstanciado foi feito ao projetado.

----- Afirmou que se fizeram coisas, que se deu seguimento a outras que já vinham de trás, desenterraram-se projetos mortos pelo ciclo político anterior, mas analisando a via industrial num Concelho que a sua vida tinha sido maioritariamente agrícola, que se viu catapultado para uma realidade empresarial importante, contudo verificava-se que há dezasseis anos nada de importante nessa área se fez no Concelho.-----

----- Referiu que era importante ter ousadia, mas tal não acontecia, pois se continuava a fazer as coisas aos poucos e o Executivo mostrava-se satisfeito por ter iniciado o processo de expansão e requalificação das zonas industriais, e afirmavam desde o início que pretendiam criar condições para a captação e investimentos nacionais e estrangeiros. Afirmou que a estratégia para as zonas industriais tinha que ser uma estratégia de músculo, pressão permanente, stress na execução, ousadia no planeamento de investimento, contudo nada disso tinha acontecido até à presente data. -----

----- Reportando-se à requalificação viária, questionou qual era o plano estratégico que estava a ser seguido, a melhoria da pavimentação que era importante, a melhoria das acessibilidades também era importante, mas quais eram os estudos realizados para se ver o impacto no tráfego e sua qualidade, qual a mais valia no tecido económico local, no comércio, porque era suposto a construção da Alameda ter incrementado o comércio local, o tecido económico do Concelho e ter propiciado uma melhoria no tráfego circundante, questionou se



Oliveira do Bairro assembleia municipal

esse impacto estava estudado. -----

----- Solicitou que se deixasse de falar permanentemente do nó de ligação à A1, falando só no mesmo quando houvesse algo de novo a acrescentar. -----

----- Sobre a educação disse que todos tinham conhecimento dos investimentos feitos no ciclo político anterior sobre essa área, sabiam também aquilo que tinha sido dito pela oposição na altura, o sobredimensionamento do investimento e uma vez mais a falta de bom senso na visão estratégica, ou falta dela, em termos futuros, era cada vez mais uma verdade atual e somente quatro anos tinham passado. -----

----- Afirmou que o UPOB acreditava que os investimentos preconizados nessa área, pudessem ter em conta também a curva de aprendizagem já adquirida e uma análise forçosa de custo efetividade, tão preciosa quanto necessária, ainda mais numa área em evolução permanente. -----

----- Questionou o porquê de tanto enfoque no retorno, na mais valia, no custo efetividade se não era mais importante investir, cuidar, tratar e satisfazer. Afirmou que nunca se tinha investido tanto, como nos últimos trinta anos no Concelho e nunca o Concelho tinha conseguido ter acesso a tanto dinheiro vindo de fora, mas infelizmente o País assim como o Concelho, continuava a ser aquele em que cada euro recebido, menos era rentabilizado, com baixo retorno e custo de efetividade, aplicando-se claramente à área da educação no Concelho. -----

----- Reportando-se à área da agricultura, disse que se tem falado muito na componente industrial que também era importante, no entanto e mais uma vez a crise pandémica que se estava a viver, tinha trazido ao conhecimento uma realidade que importava integrar nas opções em análise, mas não foram tidas em conta. -----

----- Afirmou que tinha sido a agricultura, que ao contrário da indústria, melhor tinha conseguido resistir, tendo sido um equilibrador de poupanças, de equilíbrios económicos e de retornos financeiros e por isso importava recuperar urgentemente a tradição agrícola do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Concelho, através de uma aposta diferenciada nessa área, como já vinha a acontecer em Concelhos limítrofes.-----

----- No que diz respeito ao Mapa de Pessoal, disse que todos sabiam da importância dos recursos, das pessoas, das suas competências e da adequação das mesmas às exigências atuais e de futuro, mas considerar que uma das variáveis tinha a ver com, e passou a citar “a *necessidade para fazer face aos novos desafios que se colocam no próximo ano*”, fim de citação, traduzia o projetar sem estratégia, porque era a muito curto prazo e nada no documento esclarecia sobre o trabalho realizado, onde se pretendia ir, em termos de recursos das pessoas, o que fazia falta em termos de funções e de competências, como implementar as lacunas evidenciadas e finalmente a tradução clara em termos do seu número.-----

----- Em tom de conclusão reiterou que o UPOB sempre se disponibilizou para trabalhar em benefício do Concelho e dos seus munícipes, tendo como pressuposto o facto natural de que quem ganha tinha a responsabilidade de governar, no entanto que ganha tinha que ter também a responsabilidade de saber ouvir, saber acolher e naturalmente de saber melhorar.-----

----- Disse saber que os tempos atuais eram diferentes e que aquilo que era pedido atualmente a cada Executivo era que trabalhasse com visão, projetando e recorrendo a uma estratégia definida, discutida com todos e rapidamente colocada em execução, porque as boas intenções e o trabalho árduo já não eram suficientes para se produzir bom trabalho.-----

----- Afirmou que se exigia competência, trabalho em equipa, empreendedorismo, visão clara e futura, coragem, ousadia e estratégia e nada disse se encontrava plasmado no documento em análise.- -----

----- Disse que infelizmente não restava outra posição, senão o UPOB votar contra ao orçamento apresentado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que de forma a cumprir os horários superiormente estabelecidos, dentro das restrições



Oliveira do Bairro assembleia municipal

impostas pelo Governo do recolher domiciliário obrigatório e do encerramento dos estabelecimentos de espetáculos às vinte e duas e trinta, iria ao abrigo da alínea f) do artigo 19.º do Regimento da Assembleia Municipal, encerrar a presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. -----

----- Em concordância com todos os Líderes de Bancada que chamou para auscultação dos mesmos, ficou agendada a terceira reunião da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de dezembro, para o dia 22 de dezembro pelas 18h:30m.-----

----- Tendo em atenção que se deveria dar de imediato seguimento aos assuntos já deliberados da presente Ordem de Trabalhos, questionou os Membros, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações, tidas na presente reunião em minuta. - -----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, nomeadamente os pontos 5.4 – Análise e Votação do Regulamento Municipal de Funcionamento e Utilização do Auditório e Sala de Exposições da Freguesia de Oiã e 5.5 – Análise e Votação do Contrato Interadministrativo para a Delegação da Competência da Gestão do Auditório e Sala de Exposições de Oiã, na Junta de Freguesia de Oiã – Autorização de Assunção de Compromissos Plurianuais. -----

----- Assim de acordo com o previsto no Regimento da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, os Trabalhos referentes à presente Sessão da Assembleia Municipal de dezoito de dezembro de dois mil e vinte foram interrompidos, pelas vinte e duas horas e vinte minutos, sendo novamente reatados a vinte e dois de dezembro, de acordo com o comunicado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Aos vinte e dois dias do mês de dezembro, do ano de dois mil vinte, no Auditório do Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a terceira Reunião relativa à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do mês de dezembro, convocada para o dia dezoito de dezembro do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e inicialmente secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS**.-----

----- Para além do Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, o Vice-Presidente da Câmara os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Almerinda Belchior.-----

----- Eram dezanove horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. -----

----- Deu o uso da palavra à Secretária da Mesa para que procedesse à chamada e anotação das presenças dos Membros da Assembleia.-----

----- Secretária da Mesa da Assembleia **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** - passou a fazer a chamada, a fim de verificar as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia Municipal, Arsélio Manuel de Oliveira Domingues Canas, Annelise de Jesus Guimarães, José António Neves Carvalheira, António Pedro da Silva Campos, Luís Filipe Ferreira de Carvalho, Acílio Dias Vaz e Gala, Patrícia Sofia Louro Lemos, Cidalina Vieira Samagaio Matos e o Presidente da União de Freguesias Acílio dos Santos Ferreira. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente reunião da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente reunião da Assembleia Municipal respetivamente, Mauro Santiago, Lília Maria Santos Tavares, Paulo Miguel Almeida Rato Neves Barata, João Manuel Oliveira Nunes Bastos, Lúcia Machado, Diogo Azenhas Mota, Gonçalo Roque, Marco Alexandre da Silva Alves e Fernanda Duarte. -----

----- Informou ainda que o Membro Nuno Ricardo Veloso das Neves Barata, também não estava presente e não iria ser substituído. -----

----- Deu nota que tinha sido informado pelo Presidente da Câmara que o Vereador António Mota não iria estar presente por motivos de doença, renovando o voto de desejo de rápidas melhoras.-----

----- Convidou para completar a Mesa da Assembleia Municipal o Membro João Manuel Oliveira Nunes Bastos, que tomou a posição de Secretário da Mesa. -----

----- Retomando a Ordem de Trabalhos e o ponto 5.6 – Análise e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021 e Mapa de Pessoal, deu o uso da palavra aos Membros da Assembleia que já tinham procedido à sua inscrição na reunião anterior; -----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – referiu que o ano de 2021, seria um ano em que eram mais expressivos quer os impactos negativos, quer os positivos da passagem da Covid-19 e por isso, entendia que essa conjuntura deveria estar bem abordada no documento em análise. Reiterou que a Covid-19 também tinha tido um lado positivo, revelando-se muito vantajoso para alguns, contudo para outros a fatura estava a ser demasiado pesada, ou seja, não era possível tratar todos por igual, sob pena de agravar ainda mais as diferenças sociais,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cuja tendência ultimamente se tem agravado e o que as pessoas precisavam era de oportunidades iguais. -----

----- Questionou se era justo continuar a sacrificar alguns setores e até quando. Questionou ainda se esses setores sacrificados já não tinham feito pela sociedade o que deviam e a sociedade por eles estava a fazer alguma coisa. -----

----- Afirmou que não se poderiam queixar de que a Covid-19 não tinha dado tempo para se aprender o que era preciso fazer de forma a reduzir todos os impactos negativos, devendo sempre ter em conta os cuidados de proteção que todos devem ter e evitar ao máximo o contacto com outras pessoas, a não ser que seja mesmo necessário. Referiu que a todas as pessoas que têm que continuar com os seus trabalhos, deve-se dar todas as condições e encontrar soluções para assim continuarem. -----

----- Disse que, a subtração da presença de algumas atividades no dia-a-dia iriam revelar as consequências da sua falta, temendo que não iriam ser agradáveis. -----

----- Mencionou que no documento tinha procurado uma atenção adequada para a cultura, por ser um quadrante mais afetado, mas não tinha visto o reflexo dessa preocupação. Acrescentou que tinha ouvido a apresentação do documento por parte do Presidente, mas nem uma palavra foi dirigida para a cultura, à exceção de uma breve referência ao associativismo, que também estavam sem orientação para se reinventarem no contexto da Covid-19, principalmente as de âmbito cultural. -----

----- Referiu que não se poderia simplesmente deixar de fazer, tendo já passado um ano e todos tinham de aprender a fazer de outra forma, não sendo necessário parar. -----

----- Afirmou que se tinha feito uma grande aposta em muitos talentos no Concelho e nesse sentido não se deveria perder esse investimento já realizado, apostou-se na cultura, na formação de jovens, contudo não eram atualmente convidados a trabalhar, a mostrar os seus talentos, e não via resposta às suas preocupações no documento em análise. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Reportando-se aos projetos para Bustos, disse que há quatro anos que era feita referência aos mesmos projetos, o Centro de Saúde, agora numa fase mais avançada, a intervenção na Zona Industrial, também com os trabalhos a iniciar e cuja conclusão se aguarda com expectativa e também a Feira e quanto a esse assunto disse que não sabia bem o que pensar, pois inicialmente estava prevista a aquisição do espaço, mas recentemente começou a aparecer a criação de infraestruturas. -----

----- Afirmou que pelo andar da carruagem iriam ser mais quatro anos perdidos e ninguém sabia o porquê. Nem se compra o terreno nem se muda de local e o teste à resistência da feira já tinha sido feito, questionando o que seria mais necessário. -----

----- Disse que também não havia qualquer referência à requalificação do centro de Bustos e, embora pudesse haver vontade, não acreditava que fosse já no próximo ano que a obra surgisse. -----

----- Deu nota que apesar do tão pouco que o documento lhe dizia, iria votar favoravelmente, não por perceber o que estava no documento, mas sim por entender que dando o último cheque em branco ao Executivo, era na boa fé que fizessem melhor uso do mesmo, do aquilo que estava descrito nas poucas palavras que leu no documento. -----

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – recordou que os moradores da Rua do Paraíso já tinham estado presentes em Assembleia Municipal, já tinham sido feitas várias intervenções sobre o assunto, foram feitas promessas para o local, mas a obra continuava por arrancar e nesse sentido questionou se iria haver requalificação na intervenção daquela via no ano de 2021. -----

----- Reportando-se ao PPI afirmou que o Executivo iria investir em receita própria no Concelho, o valor aproximado de cinco milhões de euros e fazendo uma análise do que iria ser investido na Palhaça, nomeadamente na Unidade de Saúde da Palhaça em cerca de cento e dois mil euros, disse que os palhacences agradeciam, mas não se esqueciam que os terrenos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pertenciam à Freguesia e não tinha havido contrapartidas e por isso era necessário que a Câmara fizesse as devidas compensações. -----

----- Sobre a rubrica dos museus, em cerca de quarenta mil euros, questionou se algum desse valor iria ser alocado ao Museu da Palhaça, -----

----- Reportando-se ao estudo urbanístico para a zona do Rebolo, em cerca de cinco mil euros, questionou se o Executivo iria concluir o arruamento em causa. -----

----- Sobre a segunda fase da construção da Feira da Palhaça, referiu que na rubrica estava o valor de mil euros, o que para si era sinónimo de que não iria haver qualquer investimento, contudo alertou que por questões de segurança, deveria haver uma requalificação na Rua Fonte da Poça. -----

----- No que diz respeito à Zona Industrial da Palhaça, questionou se no ano de 2021 o Executivo iria concluir o processo de aquisição dos terrenos. -----

----- Em tom de conclusão disse que o ano de 2021 iria ser o ano em que o Executivo iria investir mais, mas na Palhaça continuava a haver um défice de investimento em comparação com as outras Freguesias e por isso pediu por uma questão de segurança que a requalificação da Rua do Paraíso fosse uma realidade no ano de 2021. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça **MANUEL AUGUSTO MARTINS** – referiu que se fosse o primeiro orçamento apresentado por este Executivo, analisava-o de uma forma diferente da que analisou agora que era o terceiro orçamento apresentado por este Executivo e o último enquanto Presidente de Junta de Freguesia. -----

----- Deu nota que os Presidentes de Junta de Freguesia, têm tido várias reuniões com o Presidente da Câmara, o Vice-Presidente e os Vereadores e das muitas conversas que têm tido era no sentido de que algumas obras fossem realizadas e na Palhaça também, confiando nas palavras dadas pelo Executivo. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que para além das situações apontadas pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, todas elas importantes, fez referência à requalificação da zona do Rebolo, talvez a zona do Concelho onde se concentravam mais espaços públicos, com cinco valências e poderia ser transformado num ex-libris da Freguesia, ou mesmo do Concelho.-----

----- Reportando-se à rede viária, disse que estava inscrita uma verba considerável no orçamento, pensando que algum desse valor seja para investir na Freguesia da Palhaça, onde havia arruamentos com necessidade de investimento.-----

----- Sobre as intervenções que já estavam a ser realizadas, disse que deveria haver intervenção ao nível das passadeiras, do género do que foi feito na Póvoa do Forno.-----

----- Reportando-se às Zonas Industriais, disse que se poderia pensar em fazer uma ligação entre três zonas industriais, a da Palhaça, a de Bustos e a do Fontão de forma a terem melhor acesso à A17.-----

----- No que diz respeito às associações, disse que o ano de 2020 foi um ano atípico devido à pandemia, e nesse sentido as associações tiveram mais paradas no que respeita a atividades, contudo sugeriu que fossem revistos os apoios ao nível das associações que têm infraestruturas próprias, porque as despesas eram diárias e não havia atividades onde pudessem ir buscar verba para pagamento dessas despesas.-----

----- Disse esperar que no ano de 2021, as obras sejam uma realidade, mesmo que fosse o ano de eleições, porque para si o importante era que as obras fossem feitas, sendo preferível que sejam acusados de fazer em ano de eleições do que serem acusados de nada fazer.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que pretendia dar conhecimento à Assembleia de algumas trapalhadas a que os documentos tinham sido sujeitos, sendo que a primeiro, foi no âmbito da emissão do Parecer Obrigatório Não Vinculativo do Conselho Municipal de Juventude, em que tiveram que ser agendadas duas reuniões, porque na primeira reunião não tinham sido distribuídos os documentos pelos membros da referida Comissão.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- A segunda trapalhada, foi que o Executivo Municipal tinha que apresentar os documentos até dia 31 de novembro à Assembleia Municipal e para conseguir cumprir o prazo legal, teve necessidade de marcar uma reunião de Câmara Extraordinária, no dia 27 de novembro, dia seguinte a uma reunião Ordinária, tendo o Vereador do PSD recebido a documentação em papel, no dia 25 de novembro ao final da tarde, para a competente análise, contudo não houve tempo útil para de uma forma responsável analisar os documentos e nesse sentido votou contra, mas o mais caricato foi que durante a discussão do ponto, os trabalhos foram interrompidos para correção dos documentos, pelo menos duas vezes.-----

----- Afirmou que após quatro anos a elaborar documentos análogos, tinham dificuldade em aceitar e compreender às situações que continuamente se tem assistido. -----

----- Questionou qual era o valor previsto, no processo de expropriação atendendo à aquisição dos restantes terrenos para a expansão da Zona Industrial de Vila Verde e quantos metros quadrados faltavam ainda adquirir para a expansão da Zona Industrial da Palhaça e qual o valor previsto.-----

----- Questionou também quais eram as principais artérias viárias que iriam ser objeto de requalificação no próximo ano. -----

----- Relativamente à utilização das instalações da antiga Cerâmica Rocha, questionou qual o curso pós-laboral que iria ser administrado pela Universidade de Aveiro e se se estava a falar do ano letivo atual ou se seria só no próximo ano letivo. Nesse âmbito questionou quais as instalações que iriam ser utilizadas. -----

----- Sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico para o Concelho questionou o mesmo iria avançar. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala, disse que considerava que tinha sido uma boa intervenção, contudo não concordava com o conjunto de nada, quando referiu que em dezasseis anos nada tinha sido feito, porque os nada que se tinha



Oliveira do Bairro assembleia municipal

referido eram, a edifício do Quartel das Artes, a Biblioteca, o Pólo de Leitura, o Auditório e Sede da Junta de Freguesia de Oiã e os Polos Escolares. -----

----- No que diz respeito à intervenção do Membro da Assembleia Regina Alves, registou que a mesma também partilhava da opinião que era um pouco do que o PSD tem criticado, que era a inação e a incapacidade de executar projetos.-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – reportando-se à receita corrente e à despesa corrente, nomeadamente sobre o seu diferencial, disse que se repararem ao longo dos anos essa diferença vinha sistematicamente a diminuir, o que obviamente hipotecava a possibilidade que o Município tinha para fazer novos investimentos.-----

----- Referiu que como tinha sido já dito, no tempo do anterior Executivo tinha havido obra feita e essa obra, pelo menos numa fase inicial foram a justificação de haver esse decréscimo.

----- Recordou que na anterior reunião o Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala tinha referido que era importante olhar-se para os custos benefícios, a médio e a curto prazo, sendo também expectável que essa obra construída, permitisse atrair mais gente para o Concelho, porque as pessoas pagavam os seus impostos onde residem e não onde trabalhavam e por isso era importante atrair mais pessoas para o Concelho e assim através do aumento da receita corrente fazer face ao aumento da despesa corrente, mas nada disse tem sido conseguido.-----

----- Afirmou que para atrair pessoas para o Concelho, era necessário que houvesse oferta de trabalho, tem que se idealizar uma estratégia de forma a cativar as pessoas a fixarem-se no Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Recordou que em tempos tinha sido tentada uma estratégia nesse sentido, ainda no tempo do então Presidente Acílio Gala, tendo sido feito um loteamento a custos controlados, no Troviscal em que se fixaram no local cerca de vinte famílias que vieram de fora do Concelho e essa iniciativa foi um início da estratégia, mas depois veio novo Executivo que não deu continuidade. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que não se via grande diferença entre o anterior Executivo e o atual, porque a estratégia passa por maximizar a captação de fundos comunitários, tendo havido Concelhos vizinhos que seguiram outra estratégia e atualmente verifica-se que conseguiram dar um salto superior. -----

----- Deu o exemplo do Concelho de Vagos que tinha passado de um Concelho predominantemente agrícola para um Concelho industrial em que tinha conseguido captar grandes empresas e não falava de grandes empresas por acaso, era por elas conseguiam trazer atrás de si um ecossistema que também criava emprego e essa estratégia estava em falta no Concelho. -----

----- Referiu que também se verificava algo interessante, que já vinha do tempo do anterior Executivo, era que a despesa corrente ia aumentando, mas de quatro em quatro anos tinha um pico e para si não era normal que em ano de eleições se gastem mais oitocentos mil euros do que se costumava gastar normalmente em despesa corrente, não revelando nenhum tipo de estratégia, revelando sim que se ajustava as estratégias aquilo que eram os ciclos eleitorais. ---

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que pela primeira vez desde o ano de 2008, a oposição preparava-se para votar contra o orçamento e desde que estava na Assembleia Municipal nunca tal tinha acontecido. -----

----- Afirmou que havia uma série de projetos, eventualmente alguns que possam trazer aquilo que seria o desenvolvimento do Concelho, o aumento da população, o aumento da receita corrente, mas iam votar contra o orçamento, pela primeira vez. Referiu que sempre tinha ouvido dizer que um orçamento era um voto de intenções do Executivo, e por isso nunca tinha votado contra um orçamento. Esclareceu que tinha votado contra a relatórios de gestão, mas votar contra um orçamento nunca o tinha feito. -----

----- Referiu que votar contra um orçamento era votar contra a execução da Unidade de Saúde Familiar da Palhaça, e da União da Freguesias, contra uma série de iniciativas inseridas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

no Pacto da CIRA, contra a expansão da Zona Industrial de Vila Verde, entre outros investimentos explanados no documento.-----

----- Disse que não conseguia perceber, venham dizer que pretendem mais desenvolvimento económico, quando votam contra o orçamento que pode trazer desenvolvimento económico para o Concelho.-----

----- Sobre o interesse em saber da utilização do espaço da Cerâmica Rocha, disse que achava engraçado que se viesse falar sobre essa questão, quando se tinha estado doze anos a deixar cair os edifícios em causa.-----

----- No que diz respeito à capacidade de execução de projetos, disse que o atual Executivo tem tido a mais alta taxa de execução de projetos, financiados, cofinanciados ou não financiados, tendo mesmo sido assumido pelo Presidente da Câmara que a Unidade de Saúde Familiar de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, era inteiramente financiada pelo orçamento Municipal.-----

----- Afirmou que o Presidente da Câmara em três anos e meio, tinha conseguido dar a volta às dificuldades financeiras que o Município tinha, deixadas pelo Executivo do PSD e finalmente agora o Município tinha a possibilidade de, por si, financiar uma série de projetos como era o caso da requalificação da EM 596, as Zonas Industriais de Vila Verde, Palhaça e Bustos.-----

----- Sobre a maximização dos fundos comunitários, deu nota que as taxas de cofinanciamento que o anterior Executivo conseguia, eram à volta dos 50%, mas agora o Presidente da Câmara tem conseguido implementar uma série de projetos, em que as taxas de financiamento se situavam entre os 70% e os 85%.-----

----- Disse saber que se estava em véspera de eleições, em que eram soados uma série de alertas, mas por muitos alertas que possam haver uma coisa era inequívoca, o Presidente da Câmara e a sua gestão permitiu recuperar a capacidade de investimento do Município, sem necessidade de recorrer a fundos comunitários em alguns projetos, sinal que tem capacidade financeira para executar projetos, mesmo sem contar com os fundos comunitários.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que quando via a oposição votar contra um orçamento, que tem folga para investir e que mostra que pretende investir de forma a perspetivar o Concelho para um futuro melhor, chamando pessoas e famílias para o Concelho e por isso a aposta na expansão das Zonas Industriais, uma das prioridades do Executivo, não conseguia compreender. -----

----- Finalizada a ronda de intervenções, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões suscitadas;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – solicitou autorização para passar a palavra à Vereadora do Pelouro, que mostrou interesse em intervir e posteriormente responderia às questões levantadas;-----

----- Vereadora **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – começou por agradecer todos os votos e desejos de melhoras que lhe foram endereçados durante a sua ausência, mostrando que acima de tudo o mais importante era a saúde. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu conhecimento que na presente data, tinha estado na Zona Industrial de Oiã, para verificação da limpeza das valas, e dirigiu-se a si um empresário que lhe transmitiu algo que tinha acontecido há alguns anos atrás, que o deixou perplexo, contudo disse que apenas tinha ouvido uma versão e a pessoa que estava em causa não estava presente para se defender. Então o empresário relatou-lhe que pretendia investir e alargar a sua empresa para terrenos existentes e nesse âmbito dirigiu-se à Câmara, que o informou do valor do metro quadrado, pagou o valor que lhe tinha sido solicitado, mas esteve à espera três anos para que a escritura fosse realizada, entretanto fez as obras de ampliação e logo de seguida foram-lhe instaurados vários processos de contraordenação porque não era proprietário do terreno. -----

----- Afirmou que não podia deixar de concordar com o que tinha sido dito pelo Membro Armando Humberto relativamente às zonas industriais, contudo não concordava quando o mesmo se referia à atitude do atual Executivo, até porque o atual Executivo já tinha o processo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Zona Industrial de Vila Verde concluído, com 50% dos terrenos adquiridos para a ampliação da Zona Industrial da Palhaça, estando previsto no orçamento mais uma unidade de execução e sobre a requalificação da Zona Industrial de Bustos disse que estava tudo em andamento. Acrescentou que tinha ouvido alguém dizer, que não existiam novos projetos, mas ainda estavam tantos projetos antigos por concretizar. -----

----- Reportando-se à Feira de Bustos recordou que foram encetadas negociações com os proprietários do terreno para a aquisição do mesmo, contudo são precisas infraestruturas no local para criar todas as condições necessárias. -----

----- Referiu que muitas vezes tinha sido dito que o atual Executivo não tinha estratégia, mas recordou que há pouco tempo foi aprovada a Estratégia Local para Habitação e foi assim dado o primeiro passo que ainda não tinha sido dado, demonstrando a ousadia do atual Executivo. -----

----- Disse que era importante ter condições, ter espaços para que as empresas se possam instalar, mas ao mesmo tempo também era importante que fossem criados espaços para que as pessoas possam residir no Concelho. -----

----- Afirmou que a referido Estratégia Local de Habitação iria permitir requalificar muitas habitações devolutas existentes no Concelho, colocando-as no mercado e à disposição do município que as queira adquirir ou arrendar. -----

----- Disse que durante muitos anos, em Bustos se discutia a requalificação da Zona Industrial de Bustos, e neste momento estava a ser requalificado um dos locais onde estavam localizadas empresas que tiveram o maior investimento nos últimos dois anos no Concelho. Acrescentou que era da opinião que o que era gerado nas Freguesias deveria ser pertença das Freguesias, não obstante o investimento na educação e da ação social que tem que ser de um bolo repartido e equilibrado para que o desenvolvimento do Concelho seja total. -----

----- Reiterou que a estratégia do atual Executivo estava bem definida, a aposta clara no investimento para o desenvolvimento económico, a aposta em matérias que estavam



Oliveira do Bairro assembleia municipal

abandonadas durante anos, como era o caso da habitação. -----

----- Reportando-se à cultura disse que o Município estava ao dispor, contudo havia muitas dificuldades para que as coletividades se juntassem para ensaiarem e poderem atuar no Quartel das Artes, dando o exemplo do Concerto de Ano Novo que iria juntar as coletividades do Concelho caso estas tivessem a possibilidade de se reunirem para ensaiar. -----

----- Esclareceu que os investimentos para os artistas locais saíam da verba atribuída ao Quartel das Artes. -----

----- Referiu que o plano de requalificações que tem sido efetuado, era sempre explanado aos Presidentes de Junta de Freguesia, atendendo sempre às prioridades de cada uma das Juntas de Freguesia e dando primazia aos eixos principais, sendo esse o princípio definido para as intervenções. -----

----- Reportando-se aos eixos da EM 333 e EM 335, deu nota que as mesmas tinham que ter intervenções profundas por parte de outras entidades, como o caso da ADRA e só após essa intervenção é que a Câmara avança com a intervenção que lhe era devida. -----

----- Fez referência à zona central de Oiã que há muito carecia de uma reestruturação, nomeadamente do trânsito, sendo certo que o investimento seria sempre pouco, porque todos pretendem que nas suas Freguesias se faça mais investimento, sendo certo que a Câmara iria sempre até onde poderia ir. -----

----- Reportando-se ao que tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, de que a despesa corrente era superior à receita corrente, disse que provavelmente o mesmo se tinha enganado porque do que conseguia ver no documento isso não acontecia, para além de não ser possível acontecer. -----

----- Afirmou que não obstante o aumento da despesa corrente e receita corrente aumentou em valor superior à despesa corrente. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que se verificassem o que tinha sido necessário fazer no âmbito da pandemia, nomeadamente na educação, porque foi necessário fazer um reforço de Assistentes Operacionais nessa área, de apoio à sociedade, de apoio ao comércio, de motivação à economia, de apoios sociais entre outras situações e o Município esteve sempre lá.-----

----- Recordou que todos tinham concordado que se deveria dar todos os apoios necessários.-----

----- Esclareceu que uma das justificações para a evolução verificada, estava no fornecimento de refeições e a partir do ano de 2021 o Município estaria a assumir uma série de novas competências.-----

----- Fez referência ao aumento da qualidade na recolha de resíduos, que também traduzia o aumento da despesa corrente, contudo foi assumido que se queria ter um melhor serviço. ----

----- Afirmou que não estava a acontecer por ser ano de eleições, mas sim por serem tempos atípicos e os números apresentados eram bem claros, na área social e nas escolas.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira disse que o mesmo se tinha esquecido que quando era Vereador, qual a quantidade de chefias que a Câmara tinha na altura e acrescentou que atualmente o Município tinha cerca de trezentos colaboradores sendo que cento e cinquenta estavam na área da Educação e sem chefias, não seria fácil gerir tantas pessoas.-----

----- Recordou que na altura da Troika, por parte do Executivo em exercício, não tinha havido a preocupação com as pessoas, se as mesmas emigravam, se tinham necessidade de acesso a bens de primeira necessidade, entre outras necessidades, contudo neste momento no âmbito da pandemia o atual Executivo estava a apoiar as pessoas, como nunca tinha acontecido.-----

----- Disse que uma vez que o Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala, não estava presente para ouvir as suas respostas, disse que por respeito à pessoa não iria fazer qualquer referência à sua intervenção, porque não teria a oportunidade de se defender caso assim o entendesse.--



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Diogo Mota disse que das vezes que já tinham reunido, tinha tido sempre o cuidado de questionar quais as sugestões, as opções que deveriam ser incluídas, e sempre foi referido pelo Membro Diogo Mota que o Executivo tinha a sua própria estratégia, mas na sua opinião era importante também saber quais as estratégias, as opções e as opiniões da oposição e no caso concreto do Grupo Municipal UPOB. Afirmou que uma das suas particularidades era reconhecer os seus erros e assim retificar o que estaria menos bem. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir numa segunda ronda de intervenções que procedessem à sua inscrição;-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – relativamente às opções, disse que eram as que o atual Executivo tinha escolhido através de uma maioria que não tinha, e essa maioria deveria ter sido transposta para a Assembleia, porque se não houvesse a situação de que os Presidentes de Junta votavam a favor do Executivo, sendo também visível que o Presidente da Mesa da Assembleia era uma pessoa que não tinha nascido para a política e para o cargo tão importante que era ser Presidente da Mesa da Assembleia Municipal. -----

----- Afirmou que o Dr. Manuel Nunes tinha feito um trabalho diferente e sempre isento, coisa que atualmente, muitas das vezes não se registava, a isenção e a representatividade que o órgão merecia, na pessoa do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal. -----

----- Referiu que o atual Executivo não conhecia a história do Concelho e não conhecendo o passado havia mais dificuldades em providenciar o futuro, porque Oliveira do Bairro tinha uma história de há muitos anos e era preciso conhecê-la, saber quais tinham sido as grandes dificuldades do Concelho, os desafios que as pessoas viveram. -----

----- Referiu que havia modelos de governação local e essa, precisa de se ajustar às novas realidades que existiam no Concelho, com pensamentos e atitudes estratégicas e redefinir o seu papel e ser-se orientador, catalisador, facilitador e governador, características de um Executivo.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que havia Executivos que tinham essas características, porque não gozavam da maioria e assim eram obrigados a ouvir as ideias das bancadas chamadas de oposição, contudo para si não eram a oposição, mas sim bancadas que estavam presentes para darem os seus melhores contributos. -----

----- Recordou que eram apresentadas propostas pelas Bancadas que não a que liderava e não passavam, porque o Executivo diz que tem um programa, mas o que se verifica é que o atual Executivo não contava em ganhar as eleições e por isso foi necessário ir buscar a maioria. -----

----- Questionou se o atual Executivo estava a navegar ou a remar, mas na sua opinião estavam só a navegar. -----

----- Referiu que uma organização bem-sucedida tinha que ter as decisões estratégicas bem separadas das decisões operacionais e no atual Executivo isso não era verificado, questionando quais eram as decisões estratégicas e as decisões operacionais. -----

----- Afirmou que em Oliveira do Bairro era necessário um novo serviço público que se traduzia em: -----

----- Servir em vez de dirigir; -----

----- O interesse público é o propósito, não o sobreproduto; -----

----- Pensar estrategicamente, agir democraticamente; -----

----- Servir cidadãos não consumidores; -----

----- A responsabilização não é simples; -----

----- Valorizar as pessoas, não somente pela produtividade; -----

----- Valorizar a cidadania e o serviço público, mais do que o empreendedorismo. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, disse que o tem visto como homem que tem aprendido na retórica, contudo pretendia vê-lo mais na governação autárquica, com humildade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para ouvir e desempenhar o papel que lhe tinha sido confiado.-----

----- Deu o exemplo de há uns anos atrás um candidato à Câmara Municipal de Espinho, na altura Presidente da Câmara, disse que a Câmara de Espinho era a Câmara que mais dinheiro tinha disponível, com as contas todas em dia e no entanto perdeu as eleições e por isso não sabia se isso também não poderia acontecer em Oliveira do Bairro. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – disse que achava interessante o incomodo demonstrado, pelo facto de o Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala não estar presente e por isso não se poder fazer referência à sua intervenção, contudo o Presidente da Câmara falava muitas vezes do anterior Presidente da Câmara Mário João Oliveira e o mesmo não estava presente.-----

----- Afirmou que dizer que se investe nas pessoas era uma falácia e tratava-se apenas de programa, porque uma Câmara Municipal não podia investir noutra coisa a não ser nas pessoas.

----- Relativamente à estratégia de investimento de que retornava às Freguesias aquilo que as mesmas davam ao Concelho, disse que já tinha percebido o investimento na Mamarrosa. ---

----- Disse que tinha estado particularmente atento ao que tinha sido dito relativamente à cultura e sobre as dificuldades para a realização do Concerto de Ano Novo, questionando se o mesmo acontecer, quanto é que a Câmara iria pagar às Bandas Filarmónicas para fazerem o Concerto.-----

----- Sobre os concertos dos artistas do Concelho realizados no Verão, questionou quanto é que tinha sido pago a cada um deles.-----

----- Relativamente ao apoio aos artistas, disse que demonstrava a excelente taxa de execução em vinte mil euros, onde foram apoiados três projetos.-----

----- Questionou quantos artistas estavam na programação do mês de dezembro do Quartel das Artes e quanto custaram e de igual modo o Festival de Humor, quantos artistas de Oliveira do Bairro e o custo.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – relativamente à questão da rubrica destinada aos museus de quarenta mil euros, questionou qual o valor que estaria alocado ao Museu da Palhaça. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – afirmou que votar contra o presente Plano e Orçamento era votar contra aquilo que a Bancada do UPOB entendia como sendo a falta de estratégia de desenvolvimento do Executivo. -----

----- Referiu que o Presidente da Câmara tinha dito que não conhecia a estratégia da bancada do UPOB e nesse sentido, comprometeu-se em enviar ao Presidente da Câmara aquilo que tinha sido o programa eleitoral onde era elencada a estratégia do Grupo Municipal do UPOB.

----- Disse que não se via no Plano e Orçamento aquilo que era pretendido desenvolver para Oliveira do Bairro e aquilo que disseram aqueles que tinham confiado no seu programa eleitoral e votaram no UPOB. -----

----- Afirmou que também votavam contra o marasmo em que o Concelho tem estado mergulhado. -----

----- Recordou que o Presidente da Câmara tinha falado no desenvolvimento industrial e da habitação, e afirmou mesmo que nesse âmbito o Concelho estava alinhado, confirmando que assim era e até acrescentava outro fator, o turismo de natureza, porque na sua opinião o Concelho tinha potencialidades muito grandes para esse tipo de natureza e por isso dever-se-ia apostar mais nesse setor. -----

----- Afirmou que a questão não era só definirem linhas em que ambas as partes estivessem de acordo, porque era necessário mesmo definir prioridades e acreditar nas mesmas, o que significava que não se poderia andar a agradar a gregos e a troianos, porque se assim fosse as coisas demoravam muito tempo a acontecer. -----

----- Recordou que o que dizia o Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala era que faltava músculo e essa falta de músculo era porque se dispersavam por muitas coisas e deviam-se



Oliveira do Bairro assembleia municipal

concentrar naquilo que era o essencial. -----

----- Recordou ainda que o Presidente da Câmara tinha referido que não era por ser ano de eleições que a despesa corrente ia aumentar, mas era ou não verdade que a despesa corrente para o presente ano era de doze milhões e duzentos mil euros e para o próximo ano é de treze milhões e oitenta e um mil euros, verificando-se assim um aumento de oitocentos mil euros. Afirmou que também era verdade que no Plano para os anos de 2022, 2023 e 2024 estavam previstos doze milhões e duzentos mil euros, ou seja, voltava-se novamente para os níveis do corrente ano. -----

----- Referiu que se todos olhassem para os dezasseis anos do Executivo do Mário João Oliveira, verificava-se a mesma tendência, em anos de eleições a despesa corrente aumentava.

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que vir dizer que, quem votava contra o orçamento apresentado, votava contra os Centros de Saúde, a requalificação urbana e da rede viária, para si era inacreditável ainda para mais vindo de uma pessoa com a experiência de muitos anos que tem na política. Recordou que o CDS tinha chumbado o Orçamento de Estado e certamente, muitas coisas que estavam no Orçamento de Estado não eram contra. ---

----- Disse que o PSD tinha sido acusado de demagogia, e por isso tinha tido alguma dificuldade em perceber a intervenção do Líder de Bancada do CDS André Chambel. -----

----- Esclareceu que na sua primeira intervenção tinha dito que se tem assistido no presente mandato que o diferencial entre a receita corrente e a despesa corrente tem vindo a diminuir, sendo essa a folga que permitia fazer investimento e a sua ordem de grandeza eram cerca de oitocentos mil euros. -----

----- Disse que percebia que a despesa corrente tinha que aumentar, devido à taxa de inflação, à contratação de novos funcionários, mas desde o ano de 2017 até novembro do corrente ano, só em despesas com pessoal, aquisição de bens e prestação de serviços, foram gastos dois milhões de euros. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- No que diz respeito às chefias, disse que quando era Vereador existiam seis chefias e atualmente existiam dezanove postos previstos para chefias.-----

----- Disse que concordava com o que tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Acácio Oliveira e tinha dúvidas que o atual Executivo ganhasse as próximas eleições, pois quem iria ganhar era o PSD e garantia que o PSD não ia passar três anos a fazer queixas, iam assumir e por mãos à obra. -----

----- Referiu que o atual Presidente da Câmara tinha gerido três orçamentos até á data de cerca de cinquenta e três milhões de euros, e vinha dizer que só agora tinha capacidade para investir.- -----

----- Afirmou que efetivamente havia uma diferença grande entre o que era investimento estratégico e investimento operacional.-----

----- No que diz respeito às Zonas Industriais, disse que se iam requalificar a Zona Industrial de Bustos, para onde estavam contemplados seiscentos mil euros para infraestruturas, contudo no PPI estavam previstos quinhentos mil euros, assim todo o valor previsto ia ser alocado para a obra em questão. Afirmou que relativamente aos terrenos havia uma verba de trezentos mil euros, dos quais iam ser cabimentados cento e quarenta mil euros e a parte restante em principio seria para a expansão da Zona Industrial da Palhaça e de Oiã. -----

----- Disse que sistematicamente era dito que o anterior Executivo não tinha investido nas zonas industriais, mas tinha alguma dificuldade em aceitar essa afirmação, porque da análise de documentos do anterior Executivo, verificou que no último mandato o Presidente da Câmara Mário João Oliveira tinha gasto quinhentos e quarenta e um mil euros, na aquisição de terrenos para expansão das zonas industriais. Afirmou que até à presente data o atual Presidente da Câmara tinha gasto seiscentos e doze mil euros para o mesmo fim e no presente ano tinha apenas gasto cinquenta e sete mil euros. -----

----- Recordou que tinha elogiado e felicitado o Executivo por alguns trabalhos que estavam



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a ser desenvolvidos, nomeadamente a requalificação urbana, da rede viária e da expansão das zonas industriais, assim como as obras realizadas no edifício da antiga Cerâmica Rocha, projeto que foi deixado pelo anterior Executivo já financiado, concordando que o financiamento tinha sido maximizado pelo atual Executivo, dando os parabéns por isso. -----

----- Esclareceu que a sua preocupação na ocupação do espaço era porque, os cursos pós-laborais já tinham sido ministrados em Oliveira do Bairro, na Escola Secundária com o curso de mecatrónica e tinha receio que fossem ministrados cursos que estivessem a ser ministrados no IPB, devendo haver esse cuidado. Disse esperar que a Vereadora da Educação conseguisse aumentar as valências de formação no Município, desde que não haja concorrência entre escolas, mas sim trabalho em rede. -----

----- Referiu que Portugal iria receber 15,3 mil milhões de euros, a chamada bazuca da União Europeia, e a esse valor ainda se poderia acrescentar o saldo significativo existente no Portugal 2020 e nesse sentido Oliveira do Bairro tinha que encarar todos os milhões referidos como uma grande oportunidade, para nos próximos anos deixar a cauda da Região de Aveiro, no que diz respeito ao desenvolvimento económico, através da concretização dos tais projetos de investimento estruturantes, que criem condições de atratividade, de investimento empresarial com empresas que tragam valor acrescentado, investimentos na área do turismo que possam fazer a diferença na Região e era nesse sentido que o PSD entendia que era determinante ouvir quem sabe mais e todos o que estão interessados no desenvolvimento do Concelho. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que se tinha assistido a vários sermões, um primeiro sermão, o sermão relativo à cultura e o sermão relativamente àquilo que deveria ser o desenvolvimento económico no Concelho. -----

----- Sobre o primeiro sermão das decisões estratégicas e operacionais, disse ter achado interessante o Membro da Assembleia Acácio Oliveira se ter referido ao Presidente da Câmara de Espinho José Mota que se dignava a aparecer numa Sessão da Assembleia Municipal por



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mandato. -----

----- Sobre o sermão relativo à cultura, disse que o Município de Oliveira do Bairro tinha apresentado um programa de apoio à cultura, ao qual o Membro da Assembleia Ricardo Regalado também tinha concorrido e se calhar não tinha ficado contente por o seu projeto não ter sido aprovado, mas o mínimo que esperava era um reconhecimento.-----

----- Referindo-se à intervenção do Membro da Assembleia Armando Humberto disse que o Presidente da Câmara tinha por hábito e era de Lei ouvir os partidos no âmbito do Direito de Oposição, e se não estava em erro tinha sido referido pelo Presidente da Câmara que não tinha havido propostas. -----

----- Afirmou que o programa do UPOB tinha sido sufragado em outubro de 2017 e não ganhou e por muito que o Membro da Assembleia Acácio Oliveira não goste que o CDS tenha conseguido construir uma maioria, foi o programa do CDS que tinha sido aprovado e a estratégia estava plasmado no programa eleitoral. -----

----- No que diz respeito à intervenção do Membro da Assembleia Carlos Ferreira disse que um voto contra era isso mesmo, um voto contra, e estavam a votar contra uma série de projetos e tinham que assumir isso. -----

----- Relativamente à demagogia esclareceu que, demagogia foi o PSD ter estado doze anos a deixar o edifício da Cerâmica Rocha a cair e agora virem dizer que querem ter uma palavra relativamente à forma como o edifício era gerido ou utilizado e isso para si é que era demagogia.

----- Confirmou que o PSD tinha deixado o projeto cofinanciado e aprovado com um investimento à volta dos setecentos mil euros, mas gostava era que o investimento tivesse sido à volta de dois milhões de euros porque era sinal que o edifício da Cerâmica Rocha não tinha caído quase na sua totalidade. -----

----- Referiu que vir dizer que se deveria tentar que houvesse cursos a serem ministrados no edifício da Cerâmica Rocha, mas não conseguir com que essa perspetiva de futuro, válida,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tivesse chegado doze anos antes, na sua opinião é que era demagogia, recordando que tinha estado durante doze anos a recordar o Presidente da Câmara na altura Mário João Oliveira sobre a situação do edifício da Cerâmica Rocha. -----

----- Afirmou que quando se falava na atratividade do Concelho, também passava pelo referido edifício, pela centralidade do território que pode ser importante no ponto de vista turístico, de empregabilidade e por isso a grande aposta na expansão das zonas industriais, porque isso era conseguir trazer pessoas para o Concelho. -----

----- No que diz respeito à cultura afirmou que o Executivo estava a fazer a sua aposta, porque quer se gostasse ou não, o Festival de Humor era cada vez mais uma marca de Oliveira do Bairro, assim como o desfile de Carnaval que não existia em Oliveira do Bairro, mas foi uma aposta do Executivo, para a atratividade do Concelho.-----

----- Reiterou que quando o Executivo do CDS tinha chegado à Câmara se tinha deparado com dificuldades financeiras, com despesas correntes e nos primeiros dois anos queixaram-se disso, no terceiro ano conseguiram dar a volta e atualmente já tinham capacidade para reinvestir, sem necessidade de fundos comunitários e por isso que não se falasse em demagogias. -----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – relativamente ao plano estratégico, que ao que parecia não tinha sido apresentado, não tinham sido debatidas ideias, mas o plano estratégico do UPOB tinha sido publicamente apresentado, antes das eleições, foi bastante escrutinado pelas várias forças políticas e pela imprensa durante a campanha e também tinha sido entregue no primeiro ano de mandato ao atual Executivo. -----

----- Sobre as reuniões que têm existido do Direito de Oposição, as opções apresentadas nos orçamentos eram as mesmas nos últimos anos e por isso o plano estratégico apresentado no início do mandato mantinha-se válido. -----

----- Afirmou que continuavam a aguardar o plano estratégico do atual Executivo, orçamentado em mil euros nas grandes opções do plano. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Relativamente à questão do voto contra, recordou que não era a primeira vez que o UPOB ia votar contra, sendo uma opção da oposição. Sobre o que disse o Líder de Bancada do CDS André Chambel de nunca se ter mostrado contra um plano de atividades devido às obras orçamentadas, informou que a Bancada do UPOB, não votava contra apenas ao orçamento e ao que estava previsto, mas sim contra a ausência de projetos. -----

----- Afirmou que quando o Membro da Assembleia André Chambel tinha votado contra a venda das águas, posteriormente votou favoravelmente à aplicação da verba resultante da venda, na construção dos polos escolares, mostrando que de onde vinha o dinheiro não interessava e por isso devia-se ter coerência. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões suscitadas; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acácio Oliveira disse que não aceitava que lhe dissessem que não era humilde e se as sugestões existissem com toda a certeza que as iria ouvir, mas como não existiram não podia fazer nada. Afirmou que algumas sugestões lançadas têm sido colocadas em prática. -----

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Carlos Ferreira, relativamente aos terrenos, disse que se tinha considerado que a troca de terrenos com o Grupo Tavares tinha sido investimento, estava equivocado porque se tinha tratado de uma permuta e de um mero movimento financeiro.-----

----- Informou que nas últimas três semanas têm sido assinados muitos contratos para ampliação da Zona Industrial da Palhaça.-----

----- Quanto às opções de utilização do edifício da Cerâmica Rocha disse que poderia ficar descansado, porque a opção era bem clara quando convidaram a Universidade de Aveiro a visitar o espaço, tendo mesmo desafiado a Universidade em se fazer um projeto em conjunto, ligado ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ensino, ao desenvolvimento tecnológico e acima de tudo na área da investigação.-----

----- Referiu que na presente data tinha estado em contacto com a LusitâniaGás, para a ligação de algumas zonas industriais e falaram também de uma lacuna que tem que ser corrigida que era a alimentação de gás para o edifício da Cerâmica Rocha, que tinha ficado preparado para receber diversos equipamentos. Deu nota que o curso existente era ligado à cerâmica e ao vidro.-----

----- Afirmou que não podia haver de forma alguma, confusão com o que era lecionado no IPB e o que era lecionado no Agrupamento de Escolas, porque existia a necessidade de a Região reestruturar os diversos cursos técnicos ligados ao que se tinha na Região, como a metalomecânica, a cerâmica e esses técnicos não existiam, daí a necessidade de lecionar esse tipo de cursos tecnológicos.-----

----- Sobre o que tinha sido afirmado pelo Membro Carlos Ferreira, de que Oliveira do Bairro teria que deixar a cauda da Região de Aveiro, então é porque tinha sido o PSD que tinha deixado o Concelho na cauda da Região de Aveiro, contudo estava a lutar para que assim fosse.-----

----- Relativamente à questão do Museu de S. Pedro na Palhaça, esclareceu que o mesmo não estava integrado na Rede de Museus, mas era algo em que se estava a trabalhar, tendo ficado o processo suspenso devido à pandemia e quando o referido Museu fizer parte da Rede de Museus, aí sim se poderia fazer a parceria e investimento.-----

----- Sobre o valor previsto no orçamento, tinha a ver com o que estava projetado para o Museu de Etnomúsica, no que diz respeito às remodelações previstas. -----

----- No que diz respeito à questão do quadro de pessoal e às chefias, disse que o anterior executivo tinha mais, contudo estavam divididos por unidades, subunidades e departamentos. -

----- Sobre o facto de se estar a aumentar a despesa corrente, disse que lhe custava a acreditar que se viesse recriminar o Executivo, porque tinha coincidido a pandemia com o último ano de mandato e por esse facto se estar a investir mais em apoio às famílias, às empresas, na



Oliveira do Bairro assembleia municipal

educação, que apesar de ser investimento, era também despesa corrente. -----

----- Acrescentou que com a delegação e competências, que se terão que assumir em 2021, tinha que haver uma preparação no âmbito de recursos humanos e que implicava o aumento de custos com o pessoal. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Ricardo Regalado, disse que se existirem mais humoristas em Oliveira do Bairro, estariam ao dispor para os receber, contudo teriam que ter a noção que mediante o grande número de artistas do Concelho, não era possível que de uma forma recorrente pudessem dar a oportunidade a todos eles para atuarem no Quartel das Artes. Afirmou que se deveria ter em atenção as restrições atuais, devido à pandemia, que não permitiam a atuação de muitas pessoas em simultâneo no mesmo palco.-----

----- Concluída a segunda ronda de intervenções, foi solicitado o uso da palavra por alguns Membros da Assembleia para prestar ou solicitar esclarecimentos; -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – relativamente ao apoio à cultura, confirma que efetivamente tinha havido um apoio, tendo todos os Municípios apoiado os seus artistas, e o Município de Oliveira do Bairro não era um Município heterogéneo, porque tinha tido a facilidade de ter continuado a trabalhar, tendo-se realizado muitos festivais.-----

----- Esclareceu que quando se tinha referido ao Festival do Humor tinha sido precisamente para se referir ao valor investido no apoio aos artistas do Município. -----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – sugeriu que fosse colocada à disposição dos técnicos externos, que estavam a dar apoio na transmissão direta das reuniões da Assembleia, um equipamento que permitisse fazer uma transmissão fidedigna, de toda a reunião para que a transmissão chegasse com qualidade a casa de todos os munícipes, sem cortes de imagem e som e aceder ao presente pedido seria um sinal de humildade por parte do Presidente da Câmara. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – esclareceu que os valores a que se tinha



Oliveira do Bairro assembleia municipal

referido, relativamente à aquisição de terrenos, estavam espelhados nos documentos de prestação de contas, especificamente na rúbrica expansão das zonas industriais. -----

----- No que diz respeito ao Grupo Tavares, recordou que se tinha tratado da venda do armazém municipal e não se recordava que tivesse havido permuta, assunto que esteve presente em Assembleia Municipal. Acrescentou que a venda do referido armazém tinha permitido que a empresa se tivesse fixado no Concelho, porque se sabia que a Câmara Municipal de Ovar já tinha oferecido terrenos, para que fosse deslocada a sede da empresa para aquele Concelho. -

----- Relativamente ao desenvolvimento económico, disse que era evidente que o Concelho de Oliveira do Bairro estava na cauda da Região de Aveiro, mas no tocava à área da educação o Concelho era uma referência.-----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – no âmbito da cultura, disse que era necessário que houvesse uma adaptação á nova realidade, devido à pandemia, sendo muito natural que haja redução de artistas em palco, nas suas atuações, sendo certo que não se poderia convidar uma Banda Filarmónica para fazer a sua atuação e estarem todos em palco em simultâneo, mas certamente haverá outras formas de ser feito. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para responder às questões colocadas;-----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – afirmou que tem havido uma tentativa, junto com as Bandas e os Coros do Concelho, de verificar qual a forma possível de fazerem as suas atuações dentro das normas emanadas. Informou que muitas das coletividades, não se mostram muitos relutantes, nesse sentido pois dizem que não vão mostrar o seu trabalho com a qualidade que pretendiam e assim, o Município não os pode obrigar. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Carlos Ferreira, esclareceu que de facto tinha sido uma permuta que tinha existido entre a Câmara e o Grupo Tavares, não tendo mesmo existido compra de terrenos.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Foi novamente solicitado o uso da palavra para esclarecimentos; -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – referiu que ninguém tinha respondido às suas questões. -----

----- Questionou quanto é que se gastava no festival do MOB, quantos músicos tinha esse festival e em analogia quanto se gastava no festival de humor e quantos humoristas tinha. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para que respondesse à questão;

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que o último MOB tinha envolvido muitos músicos e do que se recordava tinham sido gastos cerca de quarenta mil euros, sobre o Festival de Humor no presente ano tinham sido investidos cerca de seis mil euros. -----

----- Concluído o debate do presente ponto foi o mesmo colocado a votação, tendo sido alertado pelo Presidente da Mesa que se encontravam presentes 24 votantes. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.6 – Análise e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021 e Mapa de Pessoal, foi aprovado por Maioria com 13 Votos a Favor, 1 Abstenção e 10 Votos Contra.** -----

----- Abstenção pelo Membro da Assembleia Carlos Manuel Cura dos Santos da Bancada do PSD. -----

----- Votos Contra dos Membros da Assembleia da Bancada do PSD, Carlos Ferreira, Paulo Figueiredo, Ricardo Regalado, Lília Tavares e Mauro Santiago, da Bancada do UPOB, Armando Pinto, Paulo Barata, Conceição Mota, Diogo Mota e Acácio Oliveira. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra para realização de declaração de voto; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – entregou a declaração e voto à Mesa, a qual se transcreve; -----

----- *“Uma gestão rigorosa exige definição de rumo, planeamento e execução acompanhada*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da necessária monitorização. O que constatamos neste documento é um elencar de boas intenções sem essa definição clara que nos diga para onde queremos ir por onde deveremos ir. A esta indefinição, não é alheia a ausência do plano estratégico também prometido e ainda não concretizado bem como a implementação de métodos de gestão adequados. -----

----- O Movimento Cívico UPOB definiu, antes de se apresentar a eleições um plano estratégico para o nosso concelho que posteriormente entregou a este executivo na expectativa de que constituísse um instrumento de trabalho e de ajuda na gestão do município, nomeadamente na implementação do seu plano estratégico próprio; essa sugestão não foi aceite.

----- O nosso vota contra representa a nossa discordância e alerta para a indefinição do rumo que assistimos no nosso concelho, representa a nossa discordância face ao protelamento de orçamento para orçamento de investimentos que consideramos estruturais para o desenvolvimento e bem-estar dos Oliveirenses. Defendemos um rumo que contrarie a perda de relevância face aos concelhos vizinhos e que nos prepare para enfrentar os desafios cada vez mais exigentes que a sociedade nos coloca.”-----

*----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – esclareceu que a sua abstenção foi pelo facto de a Extensão de Saúde na Palhaça ser um investimento que era urgente e felizmente estava a ser uma realidade.-----*

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

*----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.7 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 6º. da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para fazer a apresentação do ponto; -----*

*----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse tratar-se de um ponto formal, para que o Município pudesse assumir compromissos plurianuais, relativamente*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a despesas de valor inferior a cem mil euros. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Membro da Assembleia que procedeu à sua inscrição; --

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que se tratava de uma prática que se tem vindo a institucionalizar não sendo algo que lhe agradasse em particular, mas compreendia que dava alguma agilidade na gestão e por isso o Grupo Municipal UPOB não se iria opor. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para tecer algum comentário se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que a nova forma de orçamentar, tinha vindo limitar essa prática, porque o próprio orçamento e as Grandes Opções do Plano já previam valores para os anos seguintes e assim também permitia que se abrisse concursos com base nessa perspetiva, dando o exemplo do fornecimento das refeições escolares. -----

----- Concluído o debate do presente ponto foi o mesmo colocado a votação, tendo sido recordado pelo Presidente da Mesa que se encontravam presentes 24 votantes.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.7 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, foi aprovado por Unanimidade com 19 Votos a Favor e 5 Abstenções.**-----

----- Abstenções dos Membros da Bancada do UPOB Armando Pinto, Paulo Barata, Conceição Mota, Diogo Mota e Acácio Oliveira.-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – recordou que no início dos trabalhos tinha sido deliberada a introdução de um novo ponto na



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Ordem de Trabalhos, **5.8 – Análise e Votação da Informação/Proposta n.º 314 | GAP – Apresentada pelo Gabinete de Apoio à Presidência – Apoio Financeiro para Participação para Aquisição de Terrenos – Expansão do Cemitério da Vila de Bustos**, tendo dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para fazer a apresentação do ponto. ----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – afirmou que não obstante a justificação dada pela premência da introdução do ponto na Ordem de Trabalhos, faria uma explanação simples do assunto.-----

----- Referiu que o processo de expansão de cemitérios, tem-se vivido um pouco por todo o Concelho, tendo começado no cemitério de Vila Verde, um processo que já vinha do anterior Executivo tendo sido concluído recentemente, com a aquisição e a preparação dos terrenos realizada pelo Município, estando-se agora à espera do processo de legalização. Informou que outras Freguesias estavam a investir nessa área, como era o caso do Troviscal e agora o cemitério de Bustos, sobre o qual a Junta de Freguesia se estava a preparar para fazer a ampliação que estava já contemplada ao nível de PDM, onde estavam definidas as condições para o crescimento do cemitério. -----

----- Disse que, como tem sido prática, o Município disponibilizou-se para apoiar na aquisição dos terrenos, no levantamento topográfico e no projeto de arquitetura que já se encontrava na posse da Junta de Freguesia. -----

----- Informou que já havia aprovação por parte da CCDRC para a expansão do cemitério.-

----- Referiu que tendo por base os valores das negociações feitas pela Junta de Freguesia e as respetivas indemnizações, era entendimento do Executivo propor o valor que foi apresentado. -----

----- Deu nota que para a Freguesia da Palhaça também se estava a tratar de um processo semelhante, que brevemente seria trazido à Assembleia Municipal para deliberação. -----

----- Relativamente às questões de património entre o Município e as Juntas de Freguesia,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

informou que, faseadamente se estava a entregar às Juntas de Freguesias aqueles imóveis, que já recebiam tratamento por parte das Juntas, mas os registos ainda eram do Município. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Membro da Assembleia que procedeu à sua inscrição; --

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – informou que a Bancada do UPOB iria votar favoravelmente o apoio e a comparticipação do Executivo e também percebiam que do ponto de vista das populações havia uma grande sensibilidade nessa área. -----

----- Reconheceu a colaboração por parte da Câmara noutras Freguesias, para a mesma questão e por isso votariam favoravelmente.-----

----- Não havendo mais intervenções foi o ponto colocado a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.8 – Análise e Votação da Informação/Proposta n.º 314 | GAP – Apresentada pelo Gabinete de Apoio à Presidência – Apoio Financeiro para Comparticipação para Aquisição de Terrenos – Expansão do Cemitério da Vila de Bustos, foi aprovado por Unanimidade com 24 votos a Favor.** -----

----- Foram assim concluídos os pontos da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – questionou os Membros da Assembleia, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. -----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas na terceira reunião relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 18 de dezembro de 2020, nomeadamente os pontos; ----

----- 5.6 – Análise e Votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021 e Mapa de Pessoal, 5.7 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

termos da alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro e 5.8 – Análise e Votação da Informação/Proposta n.º 314 | GAP – Apresentada pelo Gabinete de Apoio à Presidência – Apoio Financeiro para Comparticipação para Aquisição de Terrenos – Expansão do Cemitério da Vila de Bustos.-----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, deu por encerrada a presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer.-----